

João Amazonas vai à Albânia assistir Congresso

Pág. 2.



PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS

61 ANOS

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 11

ANO II

V FASE

OUTUBRO 1986

Cz\$ 2,00



VAMOS À LUTA!

PCdoB faz intensa campanha em todo o país Págs. 3,4,5,6 e 7

Direção ressalta necessidade de fortalecer o Partido. Pág. 8

EDITORIAL

COM O POVO, À VITÓRIA

Ao entrar a batalha eleitoral na sua fase derradeira e decisiva, não é demais reafirmar a importância e o caráter estratégico dessa luta.

A propaganda gratuita no rádio e na televisão veio confirmar a tendência que se verificara desde o início do ano nos grandes partidos, no sentido de privilegiar a disputa sucessória estadual em detrimento do grande debate nacional sobre as questões de fundo da sociedade brasileira, acerca das quais a Constituinte terá de decidir.

Nosso Partido, através de documentos da Direção Nacional e das páginas deste jornal, já havia chamado a atenção para esse fato e indicado algumas de suas causas. As classes dominantes interessam que o processo político em curso no país se mantenha em limites rigidamente estreitos e sob seu exclusivo controle. Seus representantes no governo e nas demais instâncias de poder sabem que um grande debate nacional tendo em

vista repensar o país deslocaria o eixo da luta para os movimentos e entidades de cunho democrático e popular.

Por isso, a maioria dos partidos e candidatos se comporta como se estivessemos diante de uma eleição qualquer para a renovação periódica do Congresso Nacional e das Assembléias Legislativas estaduais. Nas suas plataformas, nas intervenções em debates e comícios, assim como na propaganda pelo rádio e pela TV, em lugar dos grandes temas, esses candidatos e partidos oferecem ao eleitorado um rosário de promessas, na grande maioria de cunho demagógico, sobre as mais disparates questões. Não são poucos os que, no afã de se apresentar como originais e eficazes na sua pregação, resvalam para o ridículo e o grotesco. Vai, assim, a campanha eleitoral, desenvolvendo-se com um nível político aquém da experiência e do grau de consciência acumulados pelo povo brasileiro em todos

esses anos de luta pela liberdade.

É necessário, portanto, insistir: eleição para a Assembléia Nacional Constituinte não é a mesma coisa que eleição ordinária para renovação do Congresso Nacional, ainda que os deputados e senadores agora eleitos vão desempenhar a dupla função de constituintes e legisladores ordinários.

A Constituinte terá diante de si a missão de discutir e decidir sobre os grandes problemas nacionais. Suas decisões poderão em certo sentido redefinir a feição da sociedade brasileira. O que está em jogo agora não é o estago, a iluminação pública ou a regulamentação desta ou daquela corporação profissional, mas o sistema de governo, o caráter do legislativo e do judiciário, o papel das forças armadas, a soberania nacional, a reforma agrária, os direitos e garantias dos brasileiros, as conquistas sociais dos trabalhadores, os direitos da

mulher e tantas e tantas outras questões de importância estratégica para o futuro do país.

A discussão desses temas com o povo é a condição primeira para que a Constituinte desempenhe um papel progressista. Porque sem a pressão popular, sem um movimento de envergadura pela concretização dos mais profundos anseios do povo e da nação, a nova Carta Magna continuará com o velho estigma das demais: o conservadorismo imposto pelo imperialismo e pelas forças retrógradas internas a ele aliadas.

A campanha eleitoral dos comunistas e das forças democráticas e progressistas tem outro colorido e outro tom. Estes vão ao povo e no contato direto com a classe operária, os camponeses, os estudantes, as massas em geral, formam a corrente democrática e progressista tão necessária para que desse embate surja e prevaleça um novo Brasil.

Vamos à Luta!

Aos Camaradas do PC do B
Aos filiados ao Partido

Aos amigos e simpatizantes do PC do Brasil
Prezados Camaradas

A batalha da Assembléia Nacional Constituinte apresenta-se como questão fundamental do momento. É a oportunidade que se oferece ao povo brasileiro para exigir de forma concreta as mudanças que tanto tem reclamado. Ali se decidirá se o Brasil vai continuar a manter o sistema institucional retrógrado que adota desde 1891, se nele introduzirá apenas modificações superficiais, ou se fará reformulação profunda desse sistema de modo a modernizar as instituições arcaicas, com a elaboração de uma Carta Magna democrática e progressista. Nessa luta defrontam-se forças conservadoras e correntes democráticas — populares, entre as quais o Partido Comunista do Brasil.

Restam apenas 50 dias para as eleições à Constituinte. É preciso desenvolver intensa atividade visando conscientizar o eleitorado, mobilizá-lo em função do voto nos candidatos do Partido Comunista do Brasil ou por ele apoiados. Uma expressiva vitória do nosso Partido no próximo pleito repercutirá como vitória do povo e marcará nova fase na luta por um regime de independência nacional, democrático e popular, rumo ao socialismo.

Refletindo essa necessidade, a Direção Nacional determinou o estado de mobilização total do Partido para a campanha eleitoral de novembro. Isto significa que todos os comunistas, amigos e simpatizantes do PC do B estão chamados a ocupar um posto na batalha por uma Constituinte democrática e progressista. São inúmeras e múltiplas as tarefas a realizar demandando o esforço comum e abnegado de milhares e milhares de filiados ao Partido. A disputa eleitoral não cabe apenas aos candidatos, mais principalmente ao coletivo partidário junto com as massas mobilizáveis, com todos os que queiram dar sua contribuição, modesta que seja,

ao trabalho organizado para alcançar a vitória.

Os conservadores, as forças de direita mobilizam tudo que podem para conquistar o eleitorado. Gastam imensos recursos financeiros na propaganda maciça, na caça do voto, no engodo demagógico, na corrupção de consciências. Fazem campanhas bilionárias. O nosso Partido, partido dos trabalhadores e do povo, dispõe de minguados recursos e de alguns minutos na TV para realizar a divulgação de seus candidatos e de suas Teses à Constituinte. Somente poderá contrabalançar, em certa medida, o peso do poder econômico, multiplicando o número de ativistas, somando o máximo de energias disponíveis, desenvolvendo a criatividade popular. Daí, o nosso apelo a todos os camaradas e amigos do Partido.

As direções do PC do B, em diferentes níveis, devem criar as condições para incorporar o maior número de filiados na atual campanha, bem como os elementos de massa dispostos a trabalhar por nossos candidatos. Os Comitês Eleitorais serão centros de mobilização partidária e popular, o lugar de encontro para acertar as tarefas e controlar sua execução.

Camaradas!
O espírito de luta é a característica essencial dos comunistas, é o que define o verdadeiro combatente de vanguarda. Em todos os embates de maior importância nos quais o Partido se envolveu, a militância partidária não mediou sacrifícios para dar a vitória ao seu Partido. É hora de responder positivamente ao chamado da Direção Nacional. Se você não se engajou ainda na campanha eleitoral, procure o Comitê do Partido ou o Comitê Eleitoral dos nossos candidatos. Vamos à luta! Contamos com você!

São Paulo, 25 de Setembro de 1986
JOÃO AMAZONAS
Presidente do Diretório Nacional do PC do B

Comunistas albaneses farão congresso em novembro

Será realizado de 3 a 8 de novembro o IX Congresso do Partido do Trabalho da Albânia. A aproximação do Congresso desperta nos trabalhadores albaneses um clima de entusiasmo revolucionário para o cumprimento e a ultrapassagem das tarefas do 7º plano quinquenal tendo em vista o reforço e a consolidação do socialismo.

No Congresso, os comunistas albaneses, unidos em torno do Comitê Central, tendo à frente a camarada Ramiz Alia, farão o balanço da sua atividade e do desenvolvimento sócio-econômico do país nos últimos 5 anos desde a realização do 8º Congresso, com base no "Relatório sobre a Atividade do CC do PTA", a ser apresentado pelo primeiro secretário do CC, Ramiz Alia.

Na ordem do dia estará também a discussão sobre as diretrizes para o oitavo plano quinquenal (1986-1990) que será apresentado ao Congresso por Adil Çarçani, membro do birô político do Comitê Central e Presidente do Conselho de Ministros. Ao final do Congresso serão realizadas eleições para os órgãos centrais do Partido.

Na convocação do Congresso feita pela sessão plenária do Comitê Central do PTA reunida em março deste ano, há uma conclamação enfática e mobilizadora ao povo albanês: "O CC do Partido conclama todos os trabalhadores, a classe operária, o campesinato cooperativista, a intelectualidade popular, a juventude e as mulheres, os veteranos e os soldados, em férrea unidade e elevado espírito patriótico e revolucionário, a multiplicarem seus esforços e mobilizarem todas as forças para realizar e ultrapassar as tarefas em todas as frentes da construção do socialismo, para fortalecer



Ramiz Alia, 1º Secretário do CC do PTA: laços profundos com o povo

PTA envia convite ao PCdoB

Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

Queridos Camaradas: Comunicamos que do dia 3 a 8 de novembro de 1986 realizaremos o 9º Congresso do Partido do Trabalho da Albânia.

O Comitê Central do PTA tem a satisfação de convidar uma delegação do Partido Comunista do Brasil composta por duas pessoas para participar dos trabalhos do Congresso, bem como dos festejos do 45º aniversário da fundação de nosso Partido.

Será motivo de honra e de alegria especial termos entre nós o destacado amigo de nosso Partido e da Albânia socialista, nosso querido camarada João Amazonas.

Consideramos a vossa participação no 9º Congresso do Partido do Trabalho da Albânia uma expressão da solidariedade e da estreita amizade internacionalista que liga os nossos dois partidos irmãos. Calorosas saudações comunistas, Ramiz Alia, Primeiro Secretário do CC do PTA

e engrandecer a imortal obra do Partido e do camarada Enver Hoxha, a Albânia socialista".

O Congresso transcorrerá no período em que o povo albanês estará comemorando o 45º aniversário da fundação do Partido do Trabalho da Albânia, gloriosa vanguarda marxista-leninista da classe operária, fundado pelo camarada Enver Hoxha, dirigente da luta de libertação, artífice da construção do socialismo,

força destacada do movimento comunista internacional.

A realização do Congresso do Partido do Trabalho da Albânia constitui motivo de júbilo para os comunistas e o proletariado brasileiros, que saudam entusiasticamente os êxitos do povo albanês. Uma delegação do Partido Comunista do Brasil, chefiada pelo camarada João Amazonas, assistirá ao IX Congresso do PTA.

Artigo de João Amazonas publicado em vários países

O artigo do camarada João Amazonas, publicado em finais do ano passado na revista teórica PRINCÍPIOS, alusivo ao 50º aniversário do 7º Congresso da Internacional Comunista, causou grande repercussão entre Partidos marxistas-leninistas irmãos e foi reproduzido pelos órgãos de imprensa de vários deles.

A revista "Rruga e Partise", órgão teórico e político do CC do Partido do Trabalho da Albânia, ressaltou a importância do artigo e o publicou na íntegra, em seu número de janeiro deste ano. Também a revista "Partiets Vej", publicação teórica do Partido Comunista da Dinamarca (ML) publicou na íntegra o artigo "Um acontecimento Histórico — O 7º Congres-



so da Internacional Comunista", escrito pelo dirigente comunista brasileiro.

Anteriormente, o importante artigo do camarada Amazonas já havia sido publicado pe-

lo "Bandeira Vermelha", semanário do Partido Comunista Reconstruído de Portugal e pelos camaradas do Partido Comunista Chileno (Ação Proletária).

Comunicado do partido comunista chileno

A redação da revista "Teoria e Prática" aos Partidos marxistas-leninistas

Camaradas: Cumprindo resolução da Comissão Executiva do Comitê Central de nosso Partido, comunicamos que a partir desta data o Partido Comunista Chileno (Ação Proletária) deixa de participar com artigos próprios e de qualquer forma da revista "Teoria e Prática".

Nossa saída de "Teoria e Prática" se baseia, entre outros, nos seguintes pontos: 1) Que nossa participação em "Teoria e Prática" se ins-

creveu no apoio às iniciativas que apontaram à unidade, sobre bases sadias, do Movimento Comunista Internacional, unidade que nosso Partido pratica.

2) Que no decorrer do tempo "Teoria e Prática" passou a se identificar plenamente com a posição de alguns partidos sobre questões candentes que o Movimento Comunista Internacional deve resolver, em seu desenvolvimento e unidade, posição com a qual, em termos gerais, nosso Partido não compartilha.

3) Que devido a problemas materiais e físicos, nosso Partido não pôde participar

da elaboração dos editoriais e notas da revista, o que o impediu de refletir sua posição nos mesmos. Por hora esta situação não é superável, daí não poderemos avaliar com nossa presença tais editoriais e notas.

Reiterando nosso compromisso com o desenvolvimento e a unidade do Movimento Comunista Internacional, sempre à luz dos ensinamentos do marxismo-leninismo, despedimo-nos.

Saudações Comunistas O Secretariado Político do Comitê Central do Partido Comunista Chileno (Ação Proletária)



Ilustração publicada no "Bandeira Vermelha"

Camaradas portuguesas também convocam Congresso

Acaba de ser convocado o 5º Congresso do Partido Comunista Reconstruído de Portugal. Reunido em agosto último em Lisboa, o Comitê Central do Partido aprovou uma saudação aos militantes, da qual publicamos trechos:

"A realização do 5º Congresso do nosso Partido é um acontecimento ímpar na vida de todo o coletivo partidário que, estamos convictos, irá contribuir grandemente para uma mais profunda ligação do Partido ao nosso povo, às suas legítimas aspirações e anseios".

"O nosso Partido apresenta-se ao seu 5º Congresso temperado em novas batalhas e dotado de uma experiência mais rica, em forte unidade interna e estreitamente ligado à classe operária e ao povo".

"Ao longo dos últimos anos o nosso Partido enfrentou com firmeza uma situação difícil. Procuramos numa situação adversa estar nas primeiras fileiras da luta do proletariado e do nosso povo, contra a fome, a miséria, a repressão

e o imperialismo. Travamos uma aguda luta contra o revisionismo, procurando a educação revolucionária das massas, combater as ilusões reformistas e elevar seu nível de consciência".

"Lutamos firmemente pela defesa da unidade do Partido e dos princípios do marxismo-leninismo. O nosso Partido, desembaraçado do oportunismo de direita e de esquerda, saiu mais forte e monolítico desta luta, mais unido e convicto na sua linha revolucionária e no marxismo-leninismo".

"Estamos conscientes de termos ultrapassado muitas dificuldades e de termos virado uma nova página na edificação do Partido. No entanto, estamos cientes do grande e difícil caminho que temos pela frente. A grande burguesia profundamente ligada e dependente do imperialismo, tudo irá fazer para agravar a um ponto extremo as condições de vida do nosso povo".

"Por isto mesmo o nosso 5º Congresso deve constituir um ponto alto da mobilização de

todo o Partido não só na luta para adquirir os conhecimentos necessários à ação revolucionária como na luta para estimular a resistência operária e popular e estar presentes em todas as movimentações de massas, para nelas assumir pelo exemplo e coragem um papel de vanguarda".

"A realização do nosso 5º Congresso, além de coincidir com a fase final do 10º aniversário do nosso Partido, coincide com o 45º aniversário da fundação do Partido do Trabalho da Albânia. O nosso Partido considera uma honra encontrar-se na grande e histórica luta pela causa do marxismo-leninismo, da revolução e do socialismo, lado a lado com o Partido do Trabalho da Albânia e outros partidos marxistas-leninistas".

Os comunistas brasileiros acompanharão atentamente o 5º Congresso do PC Reconstruído, acontecimento de importância na vida do proletariado português e para o movimento comunista internacional.

Publicado "Guia do Organizador"

A Comissão de Organização do Diretório Nacional do Partido publicou recentemente o **GUIA DO ORGANIZADOR**.

Trata-se de importante material, para uso prático, com o objetivo de orientar os militantes e dirigentes na estruturação das Organizações de Base e dos Diretórios Distritais e Municipais do Partido.

O Partido do proletariado não é um partido qualquer. Sua estrutura é voltada para a participação ativa na luta política, econômica e social das amplas massas do povo brasileiro. Por isso, sua política de organização não é um conjunto de normas e regulamentos desligados da vida, mas a sistematização de princípios e métodos tendo em vista elevar o grau de intervenção na vida política e social e agilizar a ação dos comunistas em suas tarefas diárias e permanentes.

O **GUIA DO ORGANIZADOR** está à disposição de todos os militantes, organizações de base e diretórios, na sede do seu Diretório Regional e do Diretório Nacional.

GUIA DO ORGANIZADOR



PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
DIRETÓRIO NACIONAL
1986

Capa do "Guia do Organizador"

CONSTITUINTE PROPOSTAS DO PCdoB

LEIA, ESTUDE, DIVULGUE!



Editora Anita Garibaldi

Pedidos à Editora Anita Garibaldi Ltda
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1511
São Paulo — SP CEP-01317. Fone: 2512729

EXPEDIENTE

Publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda
Redação e Administração:
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1511 — Bela Vista — São Paulo-SP
CEP: 01317. Fone: 251-2729

Diretor e Jornalista Responsável: João Amazonas
Edição e Redação: José Reinaldo Carvalho
Diagramação: Vinícius Garcia/ Yone Shimidzu
Composição, Fotolitos e Impressão:
Cia Editora Joruês



Em São Paulo a polícia foi às ruas intimidar os bancários

O PARTIDO E AS LUTAS DAS MASSAS

João Batista Lemos

Os trabalhadores vêm rompendo, na prática, a situação de perplexidade criada desde a decretação do Plano Cruzado e, aos poucos, assumindo seu papel no quadro complexo em que se desenvolvem as lutas econômicas e sociais no atual momento político.

Para os comunistas, é necessário após cada batalha fazer um balanço das conquistas obtidas e dos avanços no nível político e de organização dos trabalhadores.

Em qualquer batalha sindical é preciso analisar as condições em que ela se desenrola, a correlação de forças, o grau de organização e mobilização dos trabalhadores. Mas só isso não basta. Deve-se ter em conta a situação política geral para discernir que direção se deve dar à luta, a fim de poder traçar uma tática justa e correta.

Situação objetiva

No que se refere ao grau de deterioração do nível de vida dos trabalhadores, as condições objetivas são propícias à luta. Foram mais de 21 anos de arrocho e perdas salariais. O piso salarial dos bancários, de Cr\$ 1.500, é vergonhoso, um salário de fome, o mesmo acontecendo com diversas outras categorias profissionais em vários estados.

E com o Plano Cruzado, embora ressaltando seus aspectos positivos, os comunistas já apontavam a contenção salarial nele embutida. O congelamento dos preços, um dos pontos positivos, que acenou com certa recuperação real dos salários, está sendo desestabilizado pelos grandes pecuaristas, empresários e donos de frigoríficos, que fazem sumir os produtos das prateleiras dos supermercados, criando enormes filas para a compra do leite e da carne e outros produtos.

Resquírios do autoritarismo

O governo Sarney, embora revelando algumas mudanças positivas no tratamento das greves, não garantiu ainda o pleno exercício desse elemento direito dos trabalhadores: o direito de greve. No último movimento paredista, o ministro da justiça, Paulo Brossard, fez declarações autoritárias e ameaçou os bancários com a aplicação de lei espúria dos tempos da ditadura.

Contra o arrocho, pelo congelamento dos preços

Na presente situação, os trabalhadores precisam ter muita sagacidade em sua luta. De um lado, se coloca a necessidade do combate ao arrocho salarial embutido no pacote eco-

nômico e, de outro, pela manutenção do congelamento dos preços, criticando inclusive a ação frouxa do governo em relação aos especuladores e à reação.

A greve dos bancários e outros movimentos reivindicativos que têm pipocado ultimamente assinalam o deflagrar dessa luta. Os trabalhadores de vanguarda, os sindicalistas classistas conscientes devem ter em conta as particularidades da situação, acumular forças na luta e não imaginar cada batalha como o "embate final".

A orientação da CUT na última greve dos bancários, foi inspirada por uma visão estreita. Tinha em vista pura e simplesmente o confronto político com o governo com fins nitidamente eleitorais. Isto diminuiu as possibilidades de vitórias reivindicativas e levou a certo desgaste devido à forma desorganizada em que se deu o retorno ao trabalho.

Na Frente das Lutas Sociais

A maioria das greves sempre contou e conta com a presença de abnegados comunistas, ora na direção, quando na diretoria da entidade, ora como ativistas ou até mesmo como apoio. Mas em muitos estados essa presença ainda se dá de forma desorganizada, sem uma atuação marcadamente de vanguarda. Em muitas lutas, em várias regiões, os comunistas não atuam organizadamente como elementos de partido, não se reúnem nos locais de trabalho, assim como não se reúnem as frações sindicais; as ações e a divisão de tarefas não passam pelo crivo do planejamento organizado.

Nestas lutas destacam-se valiosos combatentes, que surgem da própria massa. Junto a eles é preciso propagandear o socialismo e divulgar as nossas propostas a partir dos fatos vivos e concretos da luta e fortalecendo o Partido com os companheiros mais avançados.

Os movimentos grevistas têm mostrado que não são suficientes para fazer valer os direitos dos trabalhadores, como a estabilidade no emprego, o direito de livre organização de comissões de empresa, a jornada de 40 horas semanais e muitos outros. Cada vez mais se torna necessário combinar a luta econômica imediata das massas com a luta política geral por um regime progressista em nosso país.

A luta das massas é a inesgotável fonte de onde retiramos energia e revitalizamos as fileiras partidárias. Corrigir as debilidades e superar os entraves a uma maior inserção do Partido nessas lutas é premissa para avançarmos mais.

Fiscalização, tarefa prioritária

O poder econômico que hoje joga toda a sua influência numa propaganda caríssima e na compra de votos jogará pesado também no momento da apuração. O proletariado e as forças progressistas deverão aguçar a vigilância e preparar esquemas eficazes de fiscalização da apuração eleitoral. No momento da apuração, o Partido deve aglutinar na tarefa de fiscalização não só seus militantes e

simpatizantes, mas também os milhares de homens e mulheres combativos e honestos que se engajam nos comitês dos candidatos. Ao lado disso, os Diretórios Regionais devem organizar assessorias jurídicas para dar a necessária assistência nesse trabalho.

A FISCALIZAÇÃO será a tarefa prioritária a partir do dia 15 até o término da apuração.

O Partido em Campanha

As forças populares ganharão a eleição

Em entrevista a nosso jornal, o camarada Haroldo Lima, líder do Partido na Câmara dos Deputados e candidato à Assembléia Constituinte, pela legenda do PC do B na Bahia, diz o que o povo espera da Constituinte e manifesta confiança na vitória.

CO: O que o povo pode esperar de novo nestas eleições?

Haroldo: Após a derrubada da ditadura militar e a emergência da Nova República, o povo brasileiro se fixou na idéia das mudanças. Ao cabo de um ano e meio de novo governo, vai-se generalizando uma certa frustração popular quanto à superficialidade das mudanças e à morosidade com que são feitas. O congelamento dos preços não foi efetivamente defendido pelo governo contra quem de fato o ameaça.

A atitude perante o capital estrangeiro não mudou no essencial. A Reforma Agrária caminha a passos de tartaruga. Isto leva o povo a, nesse instante, identificar na próxima Constituinte a oportunidade da realização das mudanças pretendidas. O que o povo espera é que a Constituinte se posicione, em primeiro lugar por seus direitos fundamentais, e pelas reformas básicas que o país exige. Entre esses direitos eu destaco também o direito ao trabalho, à moradia, à saúde, à educação e a Reforma Agrária. Em segundo lugar, o povo espera mudanças na situação econômico-financeira do país, notadamente a suspensão do pagamento da dívida externa e uma Reforma Tributária que não só distribua melhor o que é ar-

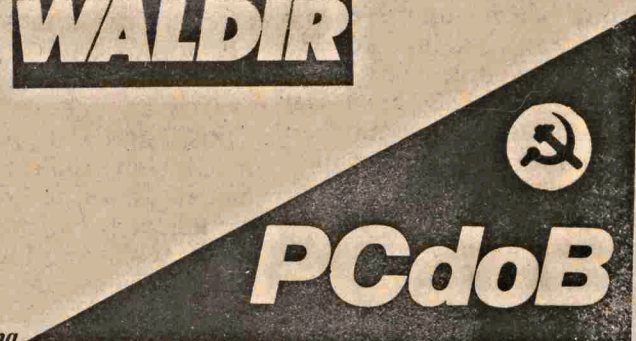


HAROLDO LIMA
Deputado Federal
Candidato a Constituinte

Propaganda eleitoral de Haroldo Lima

HAROLDO LIMA

WALDIR



recadado, como arrecade mais de quem tem mais e menos de quem tem menos. Em terceiro lugar, o povo espera mudanças no sistema de governo do país, tornando-o mais democrático e representativo, modificações no funcionamento do Legislativo para que, deixando de ser uma instituição conservadora, possa se tornar um efetivo poder. Uma exigência nacional é também a redefinição do papel das Forças Armadas, no sentido de acabar o militarismo no Brasil.

CO: Que desempenho você espera do PCdoB nessas eleições?

Haroldo: Espero que o PCdoB, coerente com a sua linha proletária de atuação, saia

fortalecido da próxima campanha em dois sentidos: com ligações mais amplas junto ao movimento popular e principalmente operário e com um maior número de porta-vozes nas Assembléias Legislativas e na Constituinte.

CO: E na Bahia?

Haroldo: Na Bahia, tivemos um período inicial em que houve certa tardança de nossa parte para assumir com maior energia a campanha eleitoral. Essa limitação já foi sentida e a campanha hoje se desenvolve crescentemente. Os setores que hoje mais participam e sustentam a campanha na Bahia são os setores operário, dos bancários, de professores e de bairros. Estamos otimismos

em dois sentidos: na contribuição que o Partido, na Bahia, dará para a Constituinte e na derrocada do sistema oligárquico comandado na Bahia por ACM. Na Bahia, as forças populares ganharão a eleição.

CO: Que chamamento você faria ao coletivo partidário?

Haroldo: Os comunistas devem se inspirar na tradição de 64 anos de luta de nosso Partido, intensificar o caráter de massas de suas ações, tudo fazer para elevar o grau de consciência, organização e mobilização do povo, empenhar-se a fundo para alcançar uma grande vitória nesta importante batalha que estamos travando.

PCdoB lança com êxito suas teses em Todo o Brasil

José Reinaldo Carvalho

Com grande êxito foi lançado em agosto/setembro o livro CONSTITUINTE: PROPOSTAS DO PCdoB. Em menos de um mês foram esgotadas três edições num total de mais de 10 mil exemplares, sem contar a edição especial de A CLASSE OPERÁRIA, publicada em agosto, cuja tiragem de 30 mil exemplares também esgotou rapidamente. De todo o Brasil, das capitais e do interior, chegaram pedidos de mais livros. Logo no início de outubro circularão a 4ª e a 5ª edições.

O lançamento do livro consistiu na realização de palestras e conferências em todas as capitais de estados e territórios, oportunidade em que os editores e a direção nacional do Partido debateram diretamente com militantes, amigos e simpatizantes do Partido, o teor do livro, o caráter das propostas nele contidas, a importância da batalha em curso e a necessidade de levar a discussão ao povo. Em todas as palestras, o público não só ouvia atentamente, como tam-

bém participava com questionamentos, adendos, proposições novas etc.

Mas, se o balanço geral do lançamento das propostas do Partido à Constituinte é positivo, por outro lado não se pode esconder as deficiências evidenciadas nessa atividade. Em muitos estados, os Diretórios Regionais não souberam articular o lançamento com o conjunto da atividade partidária e principalmente com a campanha eleitoral, obtendo, assim, resultados menores do que era possível.

Nova fase

O lançamento do livro foi apenas a primeira etapa do trabalho de divulgação das teses à Constituinte. Entramos agora numa nova fase em que é preciso conjugar a difusão em massa com o aprofundamento da discussão, sob as mais variadas formas, acerca do conteúdo das propostas.

As vésperas da eleição para a Constituinte, e conhecidas diversas proposições já divul-

gadas por outros setores políticos, pode-se afirmar que as propostas do PCdoB constituem o que há de mais avançado e inovador. O PCdoB foi o único afirmativo e claro sobre as principais questões políticas.

Tomemos a questão do presidencialismo. As propostas e anteprojetos de Constituição divulgados ou se omitem ou apenas tocam de passagem na questão. Em resumo, fica tudo como antes. Não se altera substancialmente o sistema de governo presidencialista. Ainda que falando em parlamentarismo ou em "presidencialismo parlamentarista" (sic) alguns anteprojetos não retiram os poderes discricionários do presidente da República. Por outro lado, instados a se pronunciarem sobre o assunto, vários pretendentes ao cargo já se colocaram contrários à mudança no sistema de governo.

Os comunistas defendem que não deve haver ambiguidade nem renitência conservadora no trato desse problema.

O presidencialismo precisa ser extinto. Este o passo necessário para democratizar o Estado, para acabar com a forma de governo elitista, oligárquica e autoritária vigente no país há quase cem anos. A criação de um sistema de governo novo, desvinculada de qualquer estereótipo externo, mas consoante a realidade nacional, que combine e equilibre o papel do Executivo com o do Legislativo é anseio generalizado da nação.

Ganham força e repercussão também as teses apresentadas pelo PCdoB para a reforma política do Congresso Nacional. Sobre a criação da bancada classista de operários e camponeses, a extinção do Senado e a adoção de normas que obriguem o parlamentar a servir o povo, obtiveram grande ressonância junto às camadas populares, que querem ter presença e voz ativa no Poder Legislativo. O mesmo pode ser dito em relação à reforma do Judiciário, à reforma agrária, à defesa da soberania nacional e a tantas outras questões abordadas pelo Partido em suas teses.

O combate ao militarismo é também algo que se vai transformando numa exigência nacional, à proporção que se desenvolve a consciência de que sem se pôr termo em definitivo ao intervencionismo das Forças Armadas, o país não terá regime democrático estável. Os casos de corrupção que vêm à tona e as revelações de torturas e assassinatos nos porões dos órgãos de segurança por gente outrora ligada a esses órgãos, indicam os prejuízos que o regime castrense causou à nação. A postura intransigente dos ministros militares no sentido de não se alterar na Constituição a missão das Forças Armadas como "guardiãs da ordem interna" mostra que será dura a batalha nesse terreno.

Os comunistas têm um poderoso instrumento de propaganda no livro CONSTITUINTE: PROPOSTAS DO PCdoB. O momento é propício para aprofundar o debate, levar as idéias do Partido aos mais amplos setores, organizar uma ampla corrente pela sua concretização.



Amazonas autografa livro na Bienal

"Somos a Juventude do Mundo"

O Partido Comunista do Brasil é um Partido de jovens, com uma mensagem jovem, porque anunciadora do novo e inspiradora de esperança e confiança no futuro. Como afirmou o camarada Maurício Grabois, líder do PCdoB na Constituinte de 1946, "somos a juventude do mundo". Por isso, é natural que nosso Partido tenha entre seus candidatos, dezenas de jovens e defensores das bandeiras da juventude.

Edvaldo em Sergipe, Luciano em Alagoas, Renildo em Pernambuco, Modesto no Piauí, João Martins no Espírito Santo, Javier, Vandilson, Luis Nova e Lídice na Bahia, Benedito em Minas, João Guizoni em Sta. Catarina, Edmundo, Denise, Delcimar e Adalberto em Goiás, e tantos e tantos outros, são os candidatos apoiados pelo nosso Partido que defendem as mais sentidas aspirações de nossa juventude. Em São Paulo, o PCdoB lançou a candidatura de Aldo Rebelo, ex-presidente da UNE e fundador da União da Juventude Socialista, que falou à nossa reportagem sobre alguns aspectos da luta da juventude brasileira.

"A juventude forma um contingente na sociedade de uma energia inigualável. Nas batalhas políticas mais importantes ela se atira com mais fervor na luta pelas suas reivindicações e pelos direitos do povo. Comunga com os trabalhadores e com todo o povo uma série de aspirações que exigem sua presença e participação nesta batalha. Dos 135 milhões de brasileiros, mais de 90 milhões têm menos de 30 anos. Daí se conclui que uma campanha do porte desta para a Constituinte obterá maior êxito se conseguir mobilizar e levar em consideração as preocupações dessa imensa parcela da população".

"A juventude não forma um mundo à parte na sociedade, não corre fora do leito da luta entre as classes avançadas e as classes conservadoras. Pelo contrário, está inserida neste embate e é a partir daí que levantamos as reivindicações dos jovens. Dentre estas destaca como principal o direito à liberdade.

A juventude precisa de liberdade para defender seus interesses. Os jovens querem atuar livremente nos partidos, precisam do direito de greve, de liberdade para atuar nos grêmios e centros acadêmicos. A nova geração quer liberdade para ter acesso à educação, à cultura, à arte e a outros direitos sempre negados ao nosso povo.

"Uma de nossas preocupações centrais e que levaremos para a Constituinte é o problema do ensino. A Universidade é, de certa forma, um pilar na afirmação da nacionalidade. Nos marcos atuais do desenvolvimento do capitalismo, um país não consegue se afirmar para o futuro se não possuir uma universidade sólida, capacitada na área do conhecimento, da criação e da geração de tecnologia. Precisamos trazer o ensino, distanciado da realidade e das aspirações do povo, para os campos, as fábricas, os bairros

populares, ou fazer o contrário, fazer com que esse povo tenha acesso às universidades e escolas. Na Constituinte, reafirmaremos a luta dos estudantes liderados pela UNE e pela UBES pelo ensino público e gratuito e em sintonia com a realidade do país".

Há uma série de outras proposições a serem consideradas na Constituinte. O esporte e o lazer, por exemplo. Juventude sem esporte, sem cultura, sem lazer é uma juventude mutilada, cresce de maneira incompleta, deformada. O acesso à cultura, ao esporte, ao lazer e à educação sexual constituem uma necessidade para a formação sadia do jovem".

"A juventude brasileira é essencialmente progressista, sensível aos problemas do povo. Por isso, tem grande papel e jogar nesta campanha eleitoral e posteriormente quando os seus problemas e os problemas gerais do país estiverem sendo discutidos na Constituinte".

O Partido em Campanha

Elas também fazem a história

Caroline Guarato

O PC do B, coerente com sua posição de que sem a participação da mulher não há verdadeira libertação social, lançou em todo o país dezenas de candidatas à Constituinte e às Assembleias Legislativas. Somente em São Paulo chega a 19 o número de mulheres comunistas que se candidataram.

Dentre elas, Lillian Martins, candidata à Constituinte. Lillian é professora e se destacou como líder de sua categoria nos diversos movimentos reivindicatórios dos últimos anos. Sua campanha segue crescendo, principalmente em bairros da Zona Leste da capital. Lillian declara que "nas visitas que tem feito em diversas cidades e entidades, algumas questões me chamaram a atenção: as mulheres estão muito desinformadas, mas têm uma imensa vontade de mudar o Brasil e conquistar a igualdade entre homens e mulheres".

Na Bahia, a candidata das mulheres é Lídice da Mata, que disputa uma vaga na Assembleia Constituinte. Lú, como é conhecida, é mais uma das mulheres combativas que colocam sua vida pessoal a serviço da construção de um novo Brasil. Defende propostas amplas e democráticas na elaboração da Constituição, como a participação da mulher nas leis que dizem respeito a suas vidas; oportunidades iguais de trabalho e condições; assegurar os direitos da mulher. Lídice da Mata, vereadora em Salvador, destacada personalidade na política baiana, rompe as amarras e conquista o caminho da emancipação feminina. Seu slogan de campanha "Mulheres à luta" contagia o eleitorado feminino.

Outra candidata jovem e combativa é Denise Carvalho, diretora da UJS, do Centro Popular da Mulher e integrante da Comissão Provisória do Diretório Regional do PCdoB em Goiás, onde se lançou candidata à Assembleia Legislativa. Na educação, Denise luta pelo ensino público e gratuito para todos em todos os níveis, por eleições diretas para reitores e diretores, pelo percentual mínimo de 12% do orçamento da União e 1/3 do estadual para o ensino. Com uma campanha vibrante, Denise é a candidata em defesa dos direitos da juventude, da educação e, em especial, das mulheres.

Jandira Feghali é candidata no Rio de Janeiro e defende a suspensão do pagamento da dívida externa, a reforma

agrária, saúde para todos, melhoria nos transportes, estabilidade no emprego e a segurança que o povo exige. Para isto, esta médica carioca conta com o apoio da grande massa feminina que ativamente participa de seus comícios gritando carinhosamente: "Essa grandona tem que estar lá".

Questões na área da saúde, transporte, educação e alimentação merecem destaque na plataforma da candidata de Minas Gerais, Dalva Stela, que começou na luta aos 15 anos nos movimentos estudantis. Atuou decididamente em defesa do direito à moradia, lutando pela regulamentação da Lei Pró-Favela. Dalva acredita que uma Constituição democrática e progressista abrirá caminho para o povo avançar na luta pela construção de uma sociedade socialista.

Outra candidata a Deputada Estadual, também por Minas, é Jô Moraes, que reflete a luta e as bandeiras do movimento feminino. Suas reivindicações vão mais além quando defende uma Reforma Agrária Antilatifundiária, emprego e salário dignos, educação, saúde e previdência para todos, suspensão do pagamento da dívida, enfim, a luta por uma sociedade livre e justa.

Télia Negrão (Paraná) e Alba Correa (Alagoas) são candidatas à Assembleia Legislativa pelo PMDB, contando com o apoio do PCdoB. Télia busca o fortalecimento de uma corrente comprometida com o progresso e o avanço social. Ela é jornalista, pertence ao Conselho Estadual e Municipal da Condição Feminina, atua na União das Mulheres e apresentou o Paraná na Conferência Mundial da ONU sobre a década da Mulher, e também é assessora da Fundação Cultural de Curitiba.

Alba Correia percorreu grande trajetória em defesa dos direitos dos trabalhadores e das mulheres. Recebe destaque sua atuação como professora engajada em todas as lutas da categoria, tendo sido Presidenta da Associação dos Professores de Alagoas e ocupado a Vice-Presidência Regional da Confederação dos Professores do Brasil.

O camarada João Amazonas tem dito que um dos fenômenos mais marcantes na vida social brasileira é a maior presença do elemento feminino nos mais diversos setores. Tudo indica que nas eleições para a Constituinte elas atingirão um novo patamar nesse processo.



Lillian Martins



Lídice da Mata



Denise Carvalho



Aldo (SP.) Adalberto (GO) e Delcimar (GO): juventude comunista na luta



Em São Paulo todo o coletivo vai à luta

Pedro de Oliveira (do Diretório Regional)

A campanha do Partido em São Paulo desenvolve-se dentro de um complexo quadro político em que as classes dominantes procuram eludir a discussão dos principais temas que estão em jogo nestas eleições para a Constituinte.

Contando com poucos recursos financeiros, num Estado imenso de 572 municípios, com 88 candidatos e um programa que tem recebido grande aceitação junto à massa, o contingente partidário vem se integrando em todas as instâncias de atividade. A partir da direção, que foi ampliada para melhor responder ao grande volume de tarefas cada vez mais complexas, até os diretórios municipais, distritais e a base, a palavra de ordem é IR À LUTA, dar volume à campanha, constituir milhares de comitês domiciliares, fazendo com que cada filiado tenha funções definidas nesta grande batalha da luta de classes.

Trabalhadores são prioridade

A nossa prioridade, atingir a classe operária e os trabalhadores rurais, tem sido perseguida com denodo: até a semana passada foram visitadas mais de 750 fábricas, das mais importantes em todo o Estado. As regiões de maior concentração de bóias-frias também vêm sendo trabalhadas por candidatos comprometidos com a luta dos que trabalham a terra, pela reforma agrária, por melhores condições de vida e trabalho. Na frente da juventude, vão se formando vários combatentes arrojados, destacando-se o ex-presidente da UNE e fundador da UJS, Aldo Rebelo e o mais jovem dos candidatos em campanha, Ivan Prado Silva (ver matéria acima). Os colégios secundários e as universidades são palco de inúmeros debates e de intensa campanha eleitoral.

Comitês Domiciliares

Com a preocupação de mobilizar TODO o seu contingente e dar instrumentos para que os filiados, os amigos e os simpatizantes do Partido possam participar ativamente da campanha, o PCdoB em São Paulo está estruturando os comitês domiciliares, que vão se tornando verdadeiras "Casas da Democracia", como estão sendo chamadas, onde o cidadão coloca na fachada uma faixa do Partido com o nome de seus candidatos. Já existem centenas desses comitês funcionando e a perspectiva é atingir milhares durante o mês de outubro. Sairam na frente as regiões de Campinas e Santo André.

Mobilização

Ao lado dessa atividade "por

AURÉLIO, FORÇA OPERÁRIA NA CONSTITUINTE

No conjunto da luta entre as forças progressistas e as conservadoras na atual disputa eleitoral, uma sobressai com especial importância: a luta da classe operária, força social de vanguarda, para fazer valer os seus direitos e tornar mais numerosa e marcante a sua presença nos órgãos de poder.

Em São Paulo, a candidatura de Aurélio Peres a Deputado Federal Constituinte encarna esse justo anseio de nosso proletariado. Deputado por duas legislaturas consecutivas, eleito pela classe operária paulista, Aurélio não é daqueles políticos que aparecem nas vésperas das eleições para fazer promessas enganadoras. No Congresso Nacional ele jamais tirou a camisa proletária, nem descansou um minuto sequer na defesa dos interesses da sua classe.

Aurélio Peres foi autor de vários projetos de lei, visando melhorar as condições de vida e trabalho dos operários, entre os quais o que estabelece a jornada de 40 horas semanais, a estabilidade no emprego, a proibição das demissões de funcionários que reclamam seus direitos na Justiça do Trabalho e a autonomia sindical.

Conhecedor dos graves problemas habitacionais da população, apresentou projeto autorizando o BNH a construir casas populares de boa qualidade e alugá-las aos trabalhadores por valor nunca superior a 10% do salário mínimo.

É com essa bagagem de luta e serviços prestados à classe operária que Aurélio se apresenta, pela legenda do PCdoB, disputando uma cadeira na Assembleia Nacional Constituinte, onde pretende dar prosseguimento à luta.



Aurélio faz uma campanha simples, com poucos recursos, porém densa do ponto de vista político e do apoio popular. Todos os dias, desde a madrugada, ele e os ativistas do Partido na Zona Sul de São Paulo, percorrem as fábricas, realizando mini-comícios, distribuindo material de propaganda eleitoral e conversando com os operários. Aurélio, nesses contatos, debate com seus companheiros de classe os grandes problemas nacionais, os problemas da vida cotidiana e do trabalho e conclama todos à luta. Sente uma receptividade muito grande quando fala aos operários de seu partido, o partido das bandeiras vermelhas e do socialismo. Dessa forma, Aurélio tem feito de sua campanha eleitoral uma tribuna de esclarecimento e da elevação do nível político dos operários.

Uma das questões que Aurélio mais tem debatido com os operários e em relação à qual já assumiu o compromisso de lutar na Constituinte, é a criação de uma bancada classista de operários e camponeses no Congresso Nacional. Aurélio será a voz da classe operária e do seu partido na Constituinte.

baixo", em cada bairro, de casa em casa, é muito importante dar volume à campanha, promovendo comícios e grandes agitações nas principais concentrações populares. Está em andamento uma agenda quase diária de comícios da ADP (aliança que se formou com o PMDB em torno da chapa majoritária encabeçada por Quercia), em que os nossos candidatos têm tido presença marcante. Neste mesmo sentido, entrou em cena no último dia 30 o Caminhão Vermelho do PCdoB, um potente caminho palanque, que pode ser ouvido a longa distância. O Caminhão Vermelho foi inaugurado na porta da Volkswagen em São Bernardo do Campo, com a presença de Aurélio Peres,

deputado-operário que encabeça a chapa dos candidatos do PCdoB e é o principal nome de nossa legenda (ver matéria ao lado).

O Telefone Constituinte

575-2416 é o número de telefone que todos os dias aparece no vídeo, durante o exiguo espaço de tempo que conquistamos no horário gratuito. A nossa preocupação foi dar aos eleitores um meio para que pudessem entrar em contato com o Partido, esclarecer suas dúvidas, fazer sugestões e críticas e se integrar na campanha eleitoral. O Partido tem recebido milhares de telefonemas, que têm resultado inclusive em saldos organizativos na campanha.

Sim eu quero receber A Classe Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda, no valor de Cz\$ 25,00 — Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 1511 — Fone: 251-2729 — CEP 01317

Nome
 Endereço
 Bairro.....
 Cidade.....
 CEP.....
 Estado.....
 Profissão.....
 Data.....

Partido no Rio de Janeiro em mobilização total

UM TRABALHADOR RURAL PARA DEPUTADO ESTADUAL
Nicanor
PCdoB N°24111

DEP. FEDERAL CONSTITUINTE - PMDB
ALDO ARANTES 1518

Euler Ivo
PC do B

Esse é de luta!



DEPUTADA ESTADUAL
Jandira Feghali

No Rio de Janeiro, segundo a presidente do Diretório Regional do Partido, Maria Dolores, "o PCdoB é visto por largos setores populares como o fator novo nestas eleições". De fato quem percorre as ruas do Rio de Janeiro e frequenta os locais em que as pessoas se aglomeram e discutem política sentem que por toda a parte se manifesta o espírito de revolta contra a política velha, enganadora e atrasada. Por isso, insiste Maria Dolores, "o povo busca o novo nos comunistas e nos candidatos progressistas".

Elaborado com bastante originalidade e trazendo denúncias vivas e chamamentos ao povo, o programa dos candidatos do Partido na televisão alcançou surpreendente repercussão popular. Os candidatos comunistas condenaram com reservas os responsáveis pela crise no abastecimento e conclamaram pelo vídeo o povo a reagir contra essa situação.

Quando fala sobre os candidatos do Partido no Rio de Janeiro, Maria se anima: "Jandira é uma candidata de luta e é vista assim pelo povo. Ela se destacou nas recentes greves dos previdenciários e dos bancários, como aliás sempre fez em toda a sua militância política, como presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes e diretora do Sindicato dos Médicos. O Edmilson, prossegue Maria, que lançamos a Deputado Federal Constituinte é um jovem combativo e disposto, operário metalúrgico e ativista sindical que tem muita facilidade de se comunicar a falar diretamente com sua classe, a classe operária".

Realmente, embora uma candidatura lançada há bem

pouco tempo, Edmilson tem conseguido o apoio de seus companheiros de trabalho e de luta, nas incontáveis visitas que faz em porta de fábrica. O comitê eleitoral de Edmilson instalado na cidade operária de Volta Redonda, onde se concentram 35 mil operários da Companhia Siderúrgica Nacional, funciona com bastante dinamismo, é freqüentado por operários e populares que ali vão para se engajar nas mobilizações da campanha e receber material de propaganda para distribuir.

Na cidade do Rio de Janeiro, as candidaturas populares do PCdoB estão conseguindo amplo apoio no bairro de Jacarepaguá, maior zona eleitoral. Ali, reina um acentuado clima de antibrozilismo devido às promessas não cumpridas pelo caudilhesco governador.

A presidente do Partido no Rio de Janeiro acha que a batalha é dura, mas ela se mantém otimista: "O Partido está sendo colocado em estado de mobilização total. As possibilidades de vitória são grandes".

FORÇA OPERÁRIA NA CONSTITUINTE



Em Goiás, o partido da Reforma Agrária

Goiás é um estado em que a luta entre as forças progressistas e as forças conservadoras tem-se mostrado particularmente aguda no transcurso da campanha eleitoral. Ali, segundo Aldo Arantes, Deputado Federal e candidato à Constituinte, pelo PMDB com o apoio do PCdoB, "a ingerência do poder econômico tudo faz para distorcer a expressão da vontade popular. Os latifundiários e grileiros que tomaram a frente da organização da UDR mobilizam imensos recursos para conter a reforma agrária pela violência armada e para assegurar a eleição de deputados e senadores à Assembleia Nacional Constituinte". Apesar disso, Aldo Arantes acredita na possibilidade de as forças populares alcançarem resultados positivos no pleito que se avizinha. Na sua opinião, "o grau de consciência política do povo aumentou e apesar da manipulação das classes dominantes que promovem o esvaziamento do debate constituinte sobre as grandes questões nacionais, há um desejo do povo de conhecer as propostas dos candidatos progressistas".

Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás. Como o próprio Aldo afirma, "em Goiás a reforma agrária é pedra de toque da política".

Com os jovens e trabalhadores

A candidatura de Aldo Arantes tem encontrado amplo apoio também entre a juventude, os professores, trabalhadores urbanos de diversas categorias e moradores de bairros periféricos. Em Anápolis, sua cidade natal, sua base de apoio é ainda maior em razão de ele ter encaminhado, como Deputado Federal, o projeto que levou à reconquista da autonomia desse município. Ali, Aldo tem um firme apoio na sólida candidatura de Egmar José a Deputado Estadual.

Outra candidatura que cresce junto ao eleitorado goiano, principalmente na capital, é a do vereador Euler Ivo, que disputou uma cadeira na Assembleia Legislativa pela legenda do PCdoB. Euler é conhecido em Goiás como o vereador que lutou contra os aumentos das passagens e pela legalização das posses urbanas, que reagiu à violência policial e apoiou sem reservas as greves justas dos trabalhadores.

Na Universidade destaca-se a candidatura de Denise Carvalho a deputada estadual. Denise pretende levar à Assembleia Legislativa sua experiência de líder estudantil, ex-presidente do DCE da UFG e da União da Juventude Socialista no Estado, para continuar lutando pelos direitos dos estudantes, da juventude em geral e da mulher.

Entre os trabalhadores urbanos o PCdoB lançou a candidatura do sindicalista Tião da Paz, com grande penetração entre os trabalhadores no setor de transportes. No sudoeste, a legenda do proletariado está sendo defendida por Elinho, da cidade de Rio Verde. Também disputando uma cadeira de Deputado estadual estão Israel Lelo, Euripedes de Castro, João de Deus e Adalberto Monteiro.

Candidatos da Reforma Agrária

A candidatura de Aldo Arantes tem-se caracterizado pela defesa das grandes aspirações do povo brasileiro, como a democratização do poder político, a criação de uma bancada classista no Congresso Nacional, a redefinição do papel das Forças Armadas, a soberania nacional. Mas, hoje, as circunstâncias em que se desenvolve a luta pela terra em seu Estado fizeram dele, ao lado de Nicanor Rodrigues e Edmundo Galdino, o candidato da reforma agrária, principalmente na tensa região do norte goiano conhecida como "Bico do Papagaio". É por ter assumido a defesa dos direitos dos camponeses e combatido os latifundiários e grileiros que Aldo, Nicanor e Edmundo foram apontados como candidatos oficialmente apoiados pela Federação dos

Bonfim, Luciano e Alba, candidaturas que se consolidam

O deputado estadual Eduardo Bomfim e candidato à Assembleia Constituinte é considerado hoje uma liderança política no Estado e tido nos meios políticos como um dos prováveis eleitos com boa votação. Isto é fruto não apenas do bom desempenho de Bomfim como parlamentar e do seu inquestionável passado de lutas em defesa dos interesses do povo. É resultado também da incansável campanha eleitoral que tem desenvolvido. Bomfim já palmilhou nesta campanha eleitoral quase todo o estado de Alagoas e são raros os municípios que ainda não visitou e onde não amarrou algum contato e base de apoio.

Outra interessante característica da campanha de Bomfim é sua pre-

sença nos grandes comícios. Os ativistas do PCdoB têm transformado os comícios em atos de luta pelas mudanças e pelo avanço progressista do país, imprimindo nesses atos um clima de otimismo e combatividade.

Os militantes do Partido têm feito caminhadas todas as tardes nos bairros de Maceió, visitando casas e entrando em contato direto com o povo. Nos fins de semana os jovens comunistas realizam caminhadas nas praias, empolgando com sua campanha a juventude.

As candidaturas de Luciano e Alba, à Assembleia Legislativa, também têm registrado crescimento, sobretudo entre a juventude e nos bairros populares.

Em Minas, Partido fala linguagem do povo

Em Minas Gerais, a campanha de Célio de Castro a Deputado Federal constituinte, pela legenda do PMDB e com o apoio do PCdoB realça-se entre as demais e contrasta com o clima de despolitização e marasmo que tem caracterizado a disputa eleitoral no Estado. Isto porque Célio de Castro está discutindo os problemas do povo, apresentando propostas políticas para os grandes problemas do estado e do país. Ele próprio declarou reiteradas vezes que sua decisão de candidatar-se "não está calcada em nenhum projeto de ordem pessoal. Pelo contrário, encontra-se profundamente vinculada à necessidade objetiva de encarnar as propostas, reivindicações e esperanças dos setores democráticos e populares".

A campanha de Célio de

Castro, conhecido e competente médico, personalidade destacada na política mineira e na vida sindical, desenvolve-se bem em todo o estado e vai conseguindo unir e agregar diversos setores democráticos e populares.

Célio não descansa, na busca constante de contato direto com o povo. Está permanentemente nas portas de fábricas, inclusive na grande indústria automobilística FIAT, onde ouve a classe operária, seus reclamos e anseios. Nas regiões do Vale do Jequitinhonha e do Triângulo Mineiro, Célio estabeleceu sólidos vínculos com os trabalhadores rurais.

Célio de Castro tem feito também inúmeras reuniões com os profissionais da área de saúde e visitas aos bairros populares de Belo Horizonte.

Propostas, não promessas

Nossa reportagem entrevistou o Presidente do Diretório Regional do Partido e candidato ao Senado, Sérgio Miranda, que fez um apanhado geral da campanha do partido no estado. "Nosso Partido, diz ele, tem obtido inúmeros êxitos nesta campanha, pelo fato de ter lançado candidatos combativos e integrados à luta do povo".

Com efeito, a prova disto é a campanha de Dalva Stela, presidente da Federação das Associações de Moradores de Belo Horizonte (FAMOBH), que vem discutindo diariamente com o povo os seus mais sentidos problemas, como o congelamento de preços, a escassez de gêneros alimentícios e outros. Dalva Stela tem uma intensa programação

nos bairros e também vem conseguindo agregar amplos setores à sua campanha.

As demais candidaturas do PCdoB à Assembleia Legislativa também vão crescendo, como a do Dr. José Teubner (o popular Zecão), na área de saúde, Wilson no Triângulo Mineiro, Bené Porto no Vale do Jequitinhonha e Jô Moraes, candidata das mulheres.

Sérgio Miranda afirma ainda que "o PCdoB é um partido comprometido com o avanço democrático do país. Não tem promessas, mas propostas, fala dos problemas concretos do povo, aborda suas lutas e abre a perspectiva de uma efetiva participação popular no processo constituinte, que não se restringe à questão eleitoral, por isso, finaliza, nossas perspectivas são de vitória".

Na Bahia PC do B é símbolo de resistência e luta.

A Bahia vive hoje um clima de otimismo pela perspectiva que se abre de derrocar o reinado, baseado na violência e na corrupção, do ex-governador Antônio Carlos Magalhães.

O Partido Comunista do Brasil, cuja contribuição não tem sido pequena para a concretização dessa vitória, intensifica sua campanha para a eleição de seus candidatos à Assembleia Constituinte e à Assembleia Legislativa.

A legenda do PCdoB e

seus candidatos se tornaram na Bahia símbolos de resistência, luta e combatividade. Por isso, galvanizam o povo. É o que mostra a inauguração do comitê eleitoral de Haroldo Lima na cidade operária de Camaçari, que mobilizou mais de cinco mil pessoas.

Além de Camaçari, a campanha dos candidatos do PCdoB na Bahia manifesta pujança em Jequié, Itapetinga, onde se destaca o deputado estadual e candidato à reeleição Luís No-

va, na zona do cacau, em Guanambi, onde é forte a presença do candidato Vandilson Costa a deputado estadual e em Feira de Santana.

Para o presidente do Diretório Regional do Partido, Olival Freire, "a candidatura de Haroldo Lima está consolidada, pois Haroldo é hoje uma das principais personalidades políticas da Bahia, enquanto que Lídice da Mata é uma candidatura de massas, que gal-

vaniza a opinião pública progressista e alcança amplitude entre as mulheres".

Além da participação nos comícios das candidaturas aos cargos majoritários, que por sinal, segundo Olival, têm sido os maiores da história da Bahia, os candidatos comunistas baseiam sua campanha na ação de massa organizada em determinadas categorias profissionais e setores da população, organizando debates com a presença de centenas de pessoas.

O Partido em Campanha

EM PERNAMBUCO, UMA CAMPANHA JOVEM

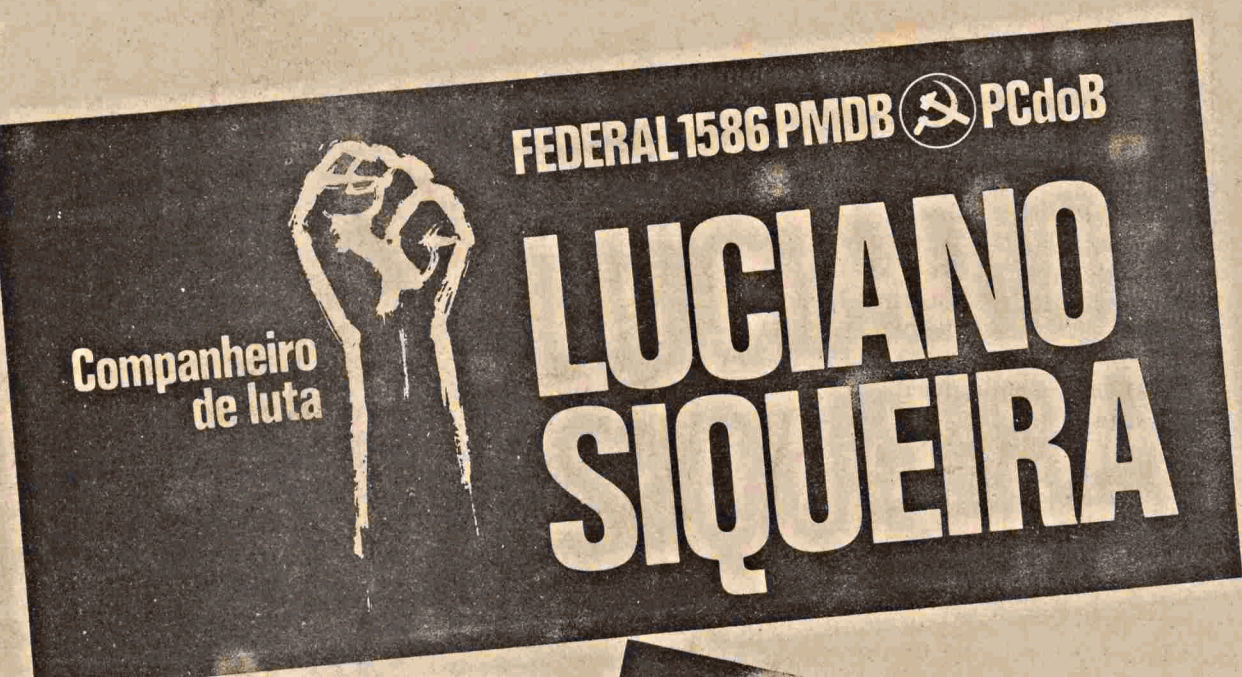
As últimas semanas têm registrado uma ampliação da campanha eleitoral em Pernambuco, onde começa a surgir um clima de mobilização popular, discussão política e avanço no grau de mobilização.

O Partido vai colocando todas as suas forças em tensão e jogando papel na eleição de Arraes e de uma expressiva bancada progressista à Assembléia Nacional Constituinte.

O PCdoB está fazendo em Recife uma campanha jovem, pela alegria e colorido das formas utilizadas. O mais novo personagem da cena política é o "Dragão da Constituinte" que onde chega atrai as atenções dos populares. Trata-se de uma criação dos ativistas do PCdoB no movimento estudantil e da União da Juventude Socialista.

Recentemente, foi inaugurado um telão que exibe filmes na Praça do Diário, onde se aglomeram centenas de pessoas. Os filmes, naturalmente se referem à luta do povo e à história e atuação do Partido.

Luciano Siqueira, um companheiro de luta, é o candidato dos comunistas à Assembléia Constituinte. Nos seus discursos e materiais de propaganda, Luciano tem assu-



mido o compromisso de lutar com o povo pela democratização plena do país, pelos direitos dos trabalhadores, pela saúde como direito de todos e dever do Estado, pela reforma tributária e diversas outras reivindicações do povo.

Para a Assembléia Legislativa, o PCdoB

em Pernambuco está apoiando as candidaturas jovens de Renildo Calheiros, ex-presidente da UNE e de Lúcio Monteiro, líder popular na cidade do Cabo.

No RS seriedade e coerência encaminham o Partido à Vitória

"A campanha tem crescido e mostrado um desempenho que surpreende os militantes do Partido. Há um acentuado descrédito em relação aos políticos tradicionais". Assim afirma Adalberto Frasson do Diretório Regional do Rio Grande do Sul.

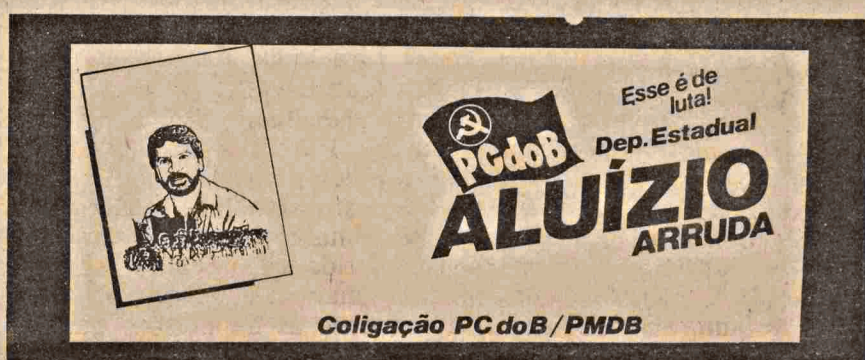
A influência do Partido está crescendo na campanha eleitoral. Prova disso é a receptividade que tem encontrado no povo que considera suas discussões sérias tratando sobre o tema da Constituinte, demonstrando a coerência entre a pregação e a prática. Inclusive, muitos de seus candidatos são freqüentemente chamados para os debates públicos, e mesmo os programas de propaganda eleitoral têm causado grande impacto.

Os comunistas estão lutando acirradamente pelo voto nos bairros. Painéis vistosos do Partido têm sido distribuídos pela cidade, principalmente nos viadutos atraindo a atenção das pessoas para as propostas dos nossos candidatos. Entre eles o Pre-

sidente Regional do Partido, Edson Silva candidato a Deputado Federal que tem a seguinte opinião: "a campanha para a eleição Constituinte deve ajudar a unir o povo pela base a fim de conquistarmos melhores condições de vida e progresso social". Para tanto, defende em sua campanha a suspensão do pagamento da dívida externa, o fim das leis arbitrárias, contra a privatização de empresas estatais necessárias ao desenvolvimento, reformulação nas leis trabalhistas e a implantação imediata da Reforma Agrária.

Defendendo propostas amplas e progressistas, nossos candidatos têm tido apoio de dezenas de comitês populares e estão incorporando diversos aliados e elementos populares nas campanhas, sendo convidados por candidatos de outras legendas como o PSB, para as dobradinhas. E, "apesar das limitações materiais e da pressão do poder econômico, a perspectiva é de vitória", conclui Adalberto.

Partido lança Manifesto no Mato Grosso



O Diretório Regional do Partido Comunista do Brasil no Mato Grosso lançou há dias atrás um importante manifesto intitulado "O PCdoB e a Constituinte", destacando a importância da campanha eleitoral e alertando o povo para que resista às pressões do poder econômico. Entre outras coisas, o manifesto dos camaradas matogrossenses assina-la:

"O PCdoB, partido da classe operária, o partido do povo pobre, não poderia deixar de cumprir o dever de orientar e de esclarecer o povo".

"Os ricos também estão muito interessados na Constituinte. Eles sabem que se o povo tiver maioria na Constituinte, as novas leis beneficiarão o pobre e prejudicarão o rico, e isso eles não aceitam. Por isso, os tubarões estão preparando febrilmente seus candidatos, enchendo-lhes o bolso de dinheiro".

"E os candidatos dos ricos estão saindo por aí, dando tapinhas nas costas, distribuindo bonês, camisetas, botinas, consultas apressadas, remédios fajutos, empreguinhas de época de eleição, comprando cabos eleitorais, mil e uma promessas e safadezas".

"Querem o voto do pobre para depois defender os interesses do rico".

"Portanto, amigos, todo cuidado com candidato que você nunca viu na luta em favor do povo; antes de votar repare bem o seu passado, se ele é a favor do povo ou dos ricos".

"Estas eleições são importantes também porque há mais de 40 anos o povo não participava com seu próprio partido nas eleições".

"O PCdoB, partido da classe operária era cassado, os ricos achavam que só os seus partidos tinham o direito de concorrer às eleições. Mas o povo na luta fez valer seus direitos e agora o PCdoBrasil é legal. Sendo assim, desta vez os operários, camponeses, os trabalhadores em geral terão a oportunidade de deixar de carregar no lombo os partidos dos ricos e apoiar o seu próprio partido".

Com esta disposição de defender os interesses do povo pobre e sofrido do Mato Grosso, o Partido lançou a candidatura de Aluizio Arruda a Deputado estadual, candidatura que vem tendo grande aceitação junto às camadas populares e as forças democráticas e progressistas.

Maranhão é exemplo de luta contra o atraso

Nádia Campeão (do Diretório Regional)

Nas últimas semanas, a campanha dos candidatos apoiados pelo PCdoB tem crescido e empolgado a população.

Por ser uma campanha baseada em propostas concretas e avançadas, que refletem os anseios de mudança do povo, ela se sobressai entre tantas candidaturas vazias de conteúdo, cheias apenas de dinheiro. Prova disso é a repercussão que têm tido os programas de rádio e televisão em que os candidatos Luís Pedro, Bartolomeu e Valter Cezar aparecem. Embora dispondo de pouco tempo, são praticamente os únicos candidatos que abordam os problemas mais graves do estado e do país, apontam perspectivas e fazem denúncias contundentes sobre a situação de vida do povo.

DENÚNCIA VIVA

Dois programas do candidato a Deputado Federal Luiz Pedro na Televisão foram considerados os melhores até agora: foram os programas em que denunciou casos recentes de grilagem e violência contra camponeses e em que apresentou propostas para a resolução do problema fundiário. Num desses programas, Luiz Pedro, responsabilizou o ex-governador e atual candidato do PDS a governador, João Castelo, e o atual governador, Luis Rocha, pela situação de abandono e miséria em que se encontra o Maranhão.

O candidato do PCdoB a deputado estadual, Bartolomeu, descreveu no seu programa de televisão a situação que viu nos bairros pobres e nos canteiros de obra que visitou. Bartolomeu está organizando a coleta de assinaturas num grande abaixo-assinado popular (a perspec-



tiva é colher 30 mil assinaturas) reivindicando a solução dos principais problemas dos bairros populares.

ESCLARECIMENTO NO INTERIOR

No interior do Estado, a candidatura de Luiz Pedro e Bartolomeu ganha a adesão de milhares de camponeses. Eles têm feito visitas a povoados, onde falam sobre a reforma agrária e protestam contra a grilagem. A distribuição de 200 mil exemplares da edição especial do jornal TRIBUNA OPERÁRIA sobre o Maranhão, trazendo a denún-

cia dos candidatos latifundiários da UDR, tem contribuído para esclarecer e engajar a massa camponesa na campanha.

NOS BAIRROS E NAS FÁBRICAS

Na capital a atividade é intensa. Estão sendo realizados comícios em bairros a cada dois dias, convocados com carro de som, panfletagens e visitas dos candidatos de casa em casa. A campanha tem despertado enorme interesse na população dos bairros visitados, que quer ver de perto os candidatos que apareceram na televisão falando dos seus pro-

blemas mais sentidos.

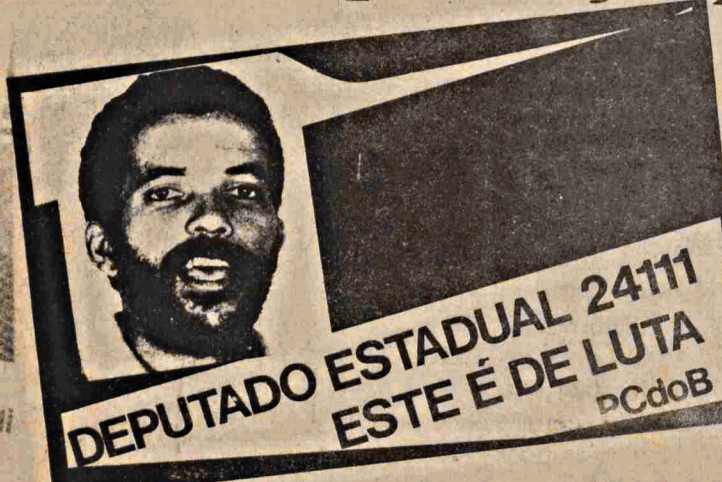
Durante o dia os candidatos Bartolomeu e Luiz Pedro estão visitando os canteiros de obra e portas de fábricas, discutindo com os operários e realizando mini-comícios. Dessas ações resultam inúmeros contatos com pessoas que querem formar comitês e se filiar ao Partido.

Para divulgar amplamente as propostas progressistas dos seus candidatos, o Partido confeccionou milhares de panfletos dirigidos especificamente às mulheres, aos jovens, aos operários e aos camponeses. Os candidatos têm participado também de vários encontros com mulheres e feito debates nas universidades, alcançando grande repercussão e aceitação.

FORÇA NOVA

Esta campanha eleitoral tem mostrado que mesmo os estados considerados politicamente mais atrasados, como o Maranhão, a vontade de mudança do povo é tão grande que os esquemas tradicionais de aliciamento de eleitores estão fracassando. Vão ganhando força as candidaturas populares e democráticas. A perspectiva é que aumente o número de votos conscientes e de renovação. O PCdoB vem ganhando a simpatia do povo pelas suas apresentações na TV e no Rádio e pela sua campanha. Os comitês de seus candidatos estão sempre movimentados. E o número de filiados ao Partido aumenta. O exemplo maior é o da região do Tocantins, onde a campanha de Luiz Pedro e Valter Cezar que centraram suas denúncias contra a violência da máfia do crime organizado, fez com que o PCdoB se tornasse uma força expressiva e respeitada.

Edvaldo: presença que empolga as massas



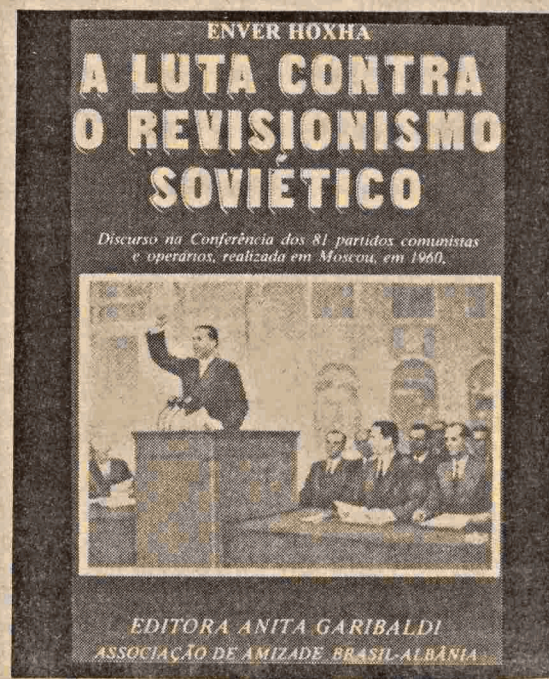
Edvaldo Nogueira é o mais jovem candidato a deputado estadual em Sergipe. Porém, longe de representar pouca experiência, este fato é uma demonstração inequívoca de sua combatividade e de sua luta intransigente em defesa das causas populares, como também é uma demonstração clara de que a juventude sabe escolher seus representantes. Presidente do Partido no seu estado, militante comunista desde 82, Edvaldo tem já uma grande folha de serviços prestados ao povo. No período do

regime militar, destacou-se na luta pela democracia como líder estudantil.

Sua candidatura ganha força na Universidade e nos bairros periféricos da capital. Num Estado dominado por elites oligárquicas, com um povo oprimido e esbulhado, Edvaldo tem-se destacado como um dos poucos candidatos que aponta a perspectiva de mudanças e que convoca o povo à luta.

Por isso, sua presença nos comícios tem empolgado as massas.

LEIA, ESTUDE, DIVULGUE!



Pedidos à Editora Anita Garibaldi Ltda
Av. Brigadeiro Luis Antônio, 1511
São Paulo-SP. CEP-01317. Fone: 2512729

O Partido em Campanha

Força Ativa no Sul do Pará

Arthur de Paula



PCdoB consolida suas propostas em todo o país

Contribuindo para o avanço da consciência política e em defesa de um programa democrático e progressista para a Assembléia Nacional Constituinte, o PCdoB marca presença significativa em todos os estados, lançando em muitos deles candidatos próprios.

Santa Catarina é um desses exemplos, onde João Guizoni lançou-se como candidato à Assembléia Constituinte. Com uma plataforma política avançada, João está firmando e divulgando as lutas do Partido. No Mato Grosso do Sul, os comunistas também reivindicam seu espaço na Assembléia Constituinte, onde se lançam os candidatos Henrique Coelho de Souza, Sidnei Fava, Jesuíno Ribeiro — e ainda mais oito postulantes a uma cadeira na Assembléia Legislativa, entre os quais Lauro Bulaty, um professor universitário comprometido com o avanço democrático.

E pela primeira vez o Território Federal de Roraima lança três candidatos comunistas à Constituinte. O Presidente da Associação dos Garimpeiros de Roraima e um dos articuladores da CGT no território, Carlos Libório, é um dos candidatos acompanhado de Marcos Montenegro, diretor da Associação dos Professores de Roraima e Melquiades França, funcionário público aposentado e militante ativo do Partido.

No Acre o Partido está apoiando o deputado estadual e candidato do PMDB à Assembléia Constituinte

Manoel Pacífico, e como candidato a Deputado Estadual lança o nome de Paschoal Muniz. No Amazonas, onde o Partido está fazendo uma campanha vibrante, o PCdoB apoia o candidato João Pedro, candidato do PSB à Assembléia Constituinte e lança mais nove candidatos à Assembléia Legislativa.

Fernando Tolentino é o candidato do PMDB à Assembléia Constituinte apoiado pelo PCdoB, nas primeiras eleições em Brasília.

O Partido também está apoiando o candidato a Deputado Estadual Símon Almeida do PMDB da Paraíba. No Ceará o PCdoB lançou Inácio a Deputado Federal e apoia a candidatura do Dr. Benedito Bezerril a Deputado Estadual pelo PMDB.

No Piauí o apoio é aos candidatos do PMDB à Assembléia Constituinte e Legislativa Manoel Domingos e Modesto Paulino. Manoel Domingos conta com a colaboração de diversas entidades, destacadas personalidades e mais do que isso, o apoio popular de centenas de pessoas que concordam com sua postura política e confiam na sua plataforma eleitoral.

E no Paraná, o Partido está empenhado na eleição de Télia Negrão a deputada estadual. Sua candidatura tem empolgado os setores democráticos e progressistas de todo o Estado, principalmente em Curitiba, onde sempre desenvolveu suas atividades profissional e política.

O camarada Arthur de Paula visitou recentemente o Sul do Pará e nos trouxe suas impressões sobre alguns aspectos da vida política, econômica e social da região e sobre a campanha eleitoral dos comunistas.

As candidaturas de Paulo Fonteles (PMDB) à Assembléia Nacional Constituinte e de Neuton Miranda (PC do B) a Deputado Estadual percorrem todo sul do Pará, crescendo e se enraizando nas cidades, povoados e na mata.

De todas as candidaturas apresentadas na região, são as que têm base de massas e raízes na região. É que Neuton Miranda é filho de Marabá, ex-presidente do PMDB local e Paulo Fonteles um combativo advogado dos posseiros.

Ligação com camponeses

No mês de agosto ambos percorreram os municípios de Marabá, Xinguara, Rio Maria, São Felix do Xingú, Santana do Araguaia, Conceição do Araguaia, Redenção, além de localidades como Garimpo da Serra Pelada, São Geraldo e Tucuman. Em cada local, as reuniões eram grandes, nunca com menos de 100 pessoas, especialmente posseiros e lideranças de comunidades.

Em todas as regiões, Neuton Miranda apresentava-se como Presidente Regional e candidato do PC do B à Assembléia Legislativa, colocava as propostas do PC do B para a Constituinte e dizia por que os comunistas do Pará lançaram a candidatura de Paulo Fonteles à Constituinte.

As massas de camponeses do Sul do Pará, demonstrando vivo entusiasmo diziam: "Dr. Paulo é nosso amigo", ou "Dr. Paulo é peão de trecho faz muitos anos". Isto reflete a ligação de Paulo Fonteles com os camponeses devido à sua coragem, dedicação e maneira simples de ser.

Os adversários do PC do B, falsos aliados das massas pobres da região, filiados e candidatos por diversos partidos, são obrigados a elogiar tanto Paulo Fonteles quanto Neuton Miranda, mas em tom de desespero tentam advertir o povo. "É preciso ter cuidado, eles são comunistas".

Tomam o bonde errado, pois não existe no povo do sul do Pará o anticomunismo. Por estranho que possa parecer, só duas correntes conseguem se unificar com a bandeira esfarrapada do anticomunismo: setores da igreja ligados à CPT/PT e os latifundiários.

Região Rica com Povo Pobre

O Sul do Pará é uma região rica. Lá está a maior província de minério do país: bauxita, estanho, ferro, ouro, tungstênio. Além dos minérios, existe a madeira, com destaque para o mogno, atualmente uma das mais valorizadas. No setor agrícola, esta região é responsável pela produção de 70% dos grãos produzidos no Estado. É grande produtora de cacau, arroz, feijão, banana, juta. E possui imensa riqueza hidrográfica formada principalmente pelos rios Tocantins e Araguaia.

Com exceção de Conceição do Araguaia, município mais antigo da região que deu origem aos vários novos



municípios, encontra-se na região Santana do Araguaia, paraíso de latifúndios e multinacionais. Lá estão as grandes fazendas: Bradesco, Volkswagen, Campo Alegre, Copespar, Santa Fé, Nazaré, Páu D'Arco, Jacutinga e Votuporanga, entre outros. É lá também que se encontra um dos mais modernos e sofisticados matadouros frigoríficos do País com 1.700 operários, cujo único objetivo é abater e exportar diretamente para a Europa, Estados Unidos e Japão o gado bovino produzido na região.

É também uma região de grandes conflitos pela posse e uso da terra, onde jagunços e pistoleiros gozam de impunidade protegidos por políticos, latifundiários e até por membros do atual governo estadual. Só em 1985, nos municípios de Xingu, Marabá e Araguaia Paranaense morreram violentamente por questões de terra 82 pessoas. Em Xinguara no período de 25 a 31 de agosto último, 8 pessoas foram assassinadas sem que a polícia local desse qualquer satisfação à população.

Apesar de toda a riqueza natural, o Sul do Pará só agora está recebendo pavimentação asfáltica e eletrificação como parte do programa do governo Jader Bardalho que tem por finalidade integrar o sul do Estado a Belém. Dizem os moradores de Xinguara e Rio Maria que a falta de luz elétrica tem contribuído para a livre ação dos bandidos que nas sedes dos municípios, agem quase sempre na calada da noite.

A pobreza da população é evidente. Faltam escolas, saneamento básico e assistência médico-odontológica; os preços sobem, enquanto os trabalhadores rurais tiveram que vender a saca de arroz por Cz\$ 40.00. Isto significa que para comprar um quilo de café tiveram que vender 150 kilos de arroz. Isto ocorre pela falta de estradas vicinais e de transporte para o escoamento da produção, o que leva o atravessador a impor preços baixos subjulgando os pequenos produtores. Por outro lado, a falta de ação do poder judiciário é outra reclamação do povo na região. Quase sempre a figura do juiz e

do produtor é confundida com a ação da polícia e do latifúndio, pois é muito difícil a justiça se pronunciar contra os grandes proprietários de terra e grupos econômicos que atuam na área.

PC do B, uma bandeira de esperança

Longe de se confundirem ou se assistarem, as massas populares do SUL do Pará, em especial os lavradores, lembram de homens e mulheres que viveram e participaram na resistência do Araguaia. E com entusiasmo que ouvem os porta-vozes do Partido Comunista do Brasil exporem a história e as propostas que o Partido tem para romper com o atraso, liberar as forças produtivas e avançar nas mudanças reclamadas pela população. Principalmente quando é exposta a proposta de acabar com o latifúndio e assegurar a posse e uso da terra para aqueles que nela queiram trabalhar.

Hoje, o PC do B conta com Diretórios Municipais em quase todos os municípios do Sul do Pará, formados em sua maioria por trabalhadores rurais como João Canuto, assassinado em dezembro de 85. Ele era Presidente do Diretório Municipal de Rio Maria. Também no movimento sindical e popular a presença do PC do B é crescente, através de militantes que participam ativamente nas bases e direções de sindicatos, associações de moradores, centros estudantis etc.

Isto irrita aqueles que se apresentam como democratas, progressistas, mas são anticomunistas, como os elementos ligados à CPT/CUT/PT, que tentam afastar as massas do PC do B e de seus candidatos, recorrendo às calúnias mais vis. Entretanto, as massas ouvem, olham e constatarem: são os comunistas, militantes e dirigentes do PC do B que sempre estão lado a lado com os pobres e perseguidos, enfrentando pistoleiros, policiais e latifundiários. Por tudo isto é que num ponto as diversas correntes de opinião se unificam: Neuton Miranda e Paulo Fonteles serão os deputados mais bem votados no Sul do Pará.



Glênio Sá: ligado às causas populares

O Rio Grande do Norte é um Estado que pode ser tido como exemplo de como o Partido pode crescer, se implantar e se estruturar rapidamente. O que era há cerca de dois anos um partido pequeno e pouco organizado, hoje é uma combativa e atuante força, com respaldo popular e presença nos mais diversos setores da população.

Um exemplo disso é o bom desempenho da candidatura Glênio Sá deputado estadual. Glênio tem percorrido as principais cidades do Estado, onde implantou núcleos de apoio e obteve adesões.

Em Natal, capital do Estado, Glênio conseguiu fincar raízes nos bairros populares, porque tem sido constante a presença do candidato à frente das lutas do povo pobre. Experiência inte-

ressante da campanha eleitoral de Glênio Sá é que ele e os seus ativistas não desvinculam a luta reivindicativa da batalha pelo voto. Ao mesmo tempo que fazem a campanha, coletam junto ao povo assinaturas para o grande abaixo-assinado que circula nacionalmente pela manutenção do congelamento dos preços.

O resultado é que as ações da campanha se tornam cada vez mais vigorosas e massivas. Recentemente, foram organizados vários arrastões e comícios no Bairro Bom Pastor, mobilizando milhares de pessoas. Em Macau, onde há grande concentração de trabalhadores nas salinas, foi realizado há poucas semanas um comício de apoio a Glênio Sá com a presença de 1.500 pessoas.

João Martins em Permanente contato com o povo

No Espírito Santo o PCdoB lançou a candidatura de João Martins, jovem bancário, ativo sindicalista, membro da diretoria do Sindicato dos Bancários e um dos principais organizadores da CGT no Estado. "A plataforma que defendo, afirma ele, é fruto de um intenso debate que venho travando com o povo sofrido do Espírito Santo. São idéias que vêm sendo enriquecidas no dia a dia, com novas sugestões do povo dos lugares por onde ando. Como deputado, estarei a serviço da juventude e dos trabalhadores. Somos um país formado com uma ampla maioria de jovens, que começam a se organizar, reclamando mais emprego, educação, cultura, esporte e lazer".

A candidatura de João Martins tem registrado vertiginoso crescimento no Estado, principalmente em Vitória e Cachoeiro do Itapemirim, sua cidade natal. Segundo informou Namy Chequer, membro do Diretório Regional do Partido, foram organizados cerca de 40 comitês de campanha de João Martins em dobradinha com Rita Camata (PMDB) na região dos morros, bairros populares que jogaram papel decisivo na eleição de Hermes Laranja à prefeitura em 1985.

Na última greve dos bancários, João Martins defendeu energicamente os direitos de seus companheiros de



DEPUTADO ESTADUAL
JOÃO MARTINS



PC do B
Partido Comunista do Brasil

Vida do Partido



O camarada Dynéas: o novo não é a dispersão

Colocar o partido à altura das grandes tarefas

O Secretário Geral do Partido fala da importância da organização partidária e alerta para as debilidades

Dynéas Fernandes Aguiar

A campanha eleitoral e as lutas sociais em curso exigem que o Partido coloque em tensão todas as suas forças. O Partido precisa entrar em estado de mobilização total, potencializar ao máximo a sua força para cumprir o seu papel de vanguarda.

Não podemos esquecer, um minuto sequer, que os principais instrumentos que garantem a ação partidária são: sua organização, a disciplina e a consciência e o espírito revolucionário. Se essas qualidades, que são a marca de nosso Partido se afrouxam, este perde sua força, dilui sua influência e pode, mesmo, até mudar de cor.

As grandes batalhas fazem aflorar toda a pujança da organização partidária e, igualmente, suas deficiências e debilidades.

Indiscutivelmente o Partido apresenta importantes aspectos positivos que devemos valorizar: cresceu bastante sua influência política; ganhou espaço na ação conjunta com outras forças; é um Partido respeitado pelas massas e pelos aliados; cada vez mais vai se tornando conhecido pelo povo; avança na sua inserção junto à classe operária e os camponeses; é atuante e em ascensão no movimento popular, entre a juventude e o movimento feminino. Com a legalidade espalhou-se a organização partidária, es-

tamos presentes em cerca de 1.000 municípios em todo o país. Somos, portanto um Partido potencialmente grande e forte.

Para consolidar o alcançado e avançar muito mais, precisamos superar alguns aspectos negativos e debilidades manifestas que hoje são os principais fatores que entravam a ação do Partido.

A principal debilidade tem se manifestado na mobilização dos efetivos partidários — militantes e filiados — para a participação ativa na campanha eleitoral e, ao mesmo tempo, nas demais frentes em que o Partido atua.

A pequena mobilização do conjunto dos membros do Partido é um fenômeno que vem de algum tempo, não solucionado corretamente pelos órgãos dirigentes, e, hoje, agravado pela dimensão da batalha em que estamos empenhados, que precisa ser encarado de frente com energia e responsabilidade; caso contrário, poderá levar à derrota a campanha eleitoral em alguns Estados.

É no terreno da organização onde se encontram os principais entraves à mobilização dos comunistas e é aí que precisamos concentrar nossa atenção para reverter a tempo esse quadro desfavorável.

O Partido cresceu, filiou dezenas de milhares de novos membros, ampliou o número de comitês, espalhou sua organi-

zação. É justa e correta a filiação em larga escala. No entanto, como a maioria das direções ainda não solucionou a questão chave que é a de incorporar os novos filiados à estrutura partidária, as organizações de base, a vida orgânica do Partido caiu, a nossa força não tem pontos de concentração, havendo muita dispersão. Podemos afirmar que, no trabalho de organização, prevaleceu o espontaneísmo.

Os secretários de organização trataram das mais variadas questões e dedicaram pouco tempo para resolver os problemas organizativos, quando essa devia ser a principal tarefa, senão única e exclusiva.

Se não há acompanhamento e controle efetivo da atividade dos organismos partidários, se o Partido não reúne para debater politicamente as tarefas que precisa executar, prevalece o espontaneísmo e a dispersão, os vínculos partidários se enfraquecem e diluem.

Muitos dirigentes se perdem frente o volume do trabalho de organização. Não procuram hierarquizar as tarefas. Tem consciência da necessidade de incorporar os novos filiados à ação organizada das bases, mas alegam que a dificuldade está em que estas não têm vida orgânica regular. Mas como dar-lhes vida permanente se os Comitês Municipais e Distritais por sua vez não cumprem a sua função principal que é exatamente a de acompanhar o funcionamento das O.B.s. sob a sua responsabilidade?

A prática tem demonstrado que os C.M.s e os C.D.s. funcionam mais como ativistas do que como dirigentes. São raros os que possuem efetivamente os secretários de organização. Na maioria dos casos essa secretaria existe apenas formalmente. Os Comitês Regionais devem esforçar-se para que cada secretário municipal ou distrital cumpra sua função efetivamente.

Alguns camaradas — erradamente — alegam que as tarefas são muitas e será perda de tempo reunir o Partido. Concretamente, sua concepção é a de que o Partido deve funcionar apenas através dos grupos de ativistas.

Essa forma de atuação não é apenas uma questão de método, encerra uma concepção de Partido.

É certo que a legalidade do Partido exige novos métodos e formas para garantir o seu funcionamento orgânico. Nem todos os métodos do período da clandestinidade continuam válidos.

Mas, o que é novo nesse momento? Trata-se de encontrar as formas de dirigir centenas de organismos desde os municipais às organizações de base, fazendo-lhe chegar de maneira permanente e ágil as orientações traçadas pelas direções para que elas possam planificar a sua atividade e cumpri-las. Onovo é solucionar praticamente os problemas que surgem, com o funcionamento de grandes organizações de base, com dezenas ou centenas de militantes e filiados. É, enfim, aprimorar os métodos de trabalho e aplicar corretamente, nas novas circunstâncias, os princípios organizativos.

Pensar que o novo é a dispersão, a quebra da disciplina ou enfraquecimento dos laços orgânicos e o espontaneísmo na ação é estar completamente equivocados. Isso é o que existe de mais velho no terreno organizativo pois é a concepção que há séculos a burguesia tenta impingir ao movimento operário.

A prática desses erros nos leva impreterivelmente a uma concepção social democrata de Partido combatida com vigor principalmente por Lênin e Stálin e permanentemente por nosso Partido nos seus 64 anos de existência.

O partido proletário, marxista-leninista, revolucionário, atua através de sua estrutura, jamais através de grupos de ativistas e de forma espontânea.

Igualmente certo é que não podemos paralisar a ação do Partido para organizá-lo. Mas são exatamente os momentos das grandes ações que facilitam o avanço da organização e esta, quanto mais forte e disciplinada, melhor garantirá a possibilidade de êxito e vitórias.

As direções — em todos os níveis — precisam evitar a centralização exagerada das atividades práticas do partido. É necessário planificar a ação dos comitês e do conjunto partidário e não açambarcar todas as funções que pertencem ao coletivo.

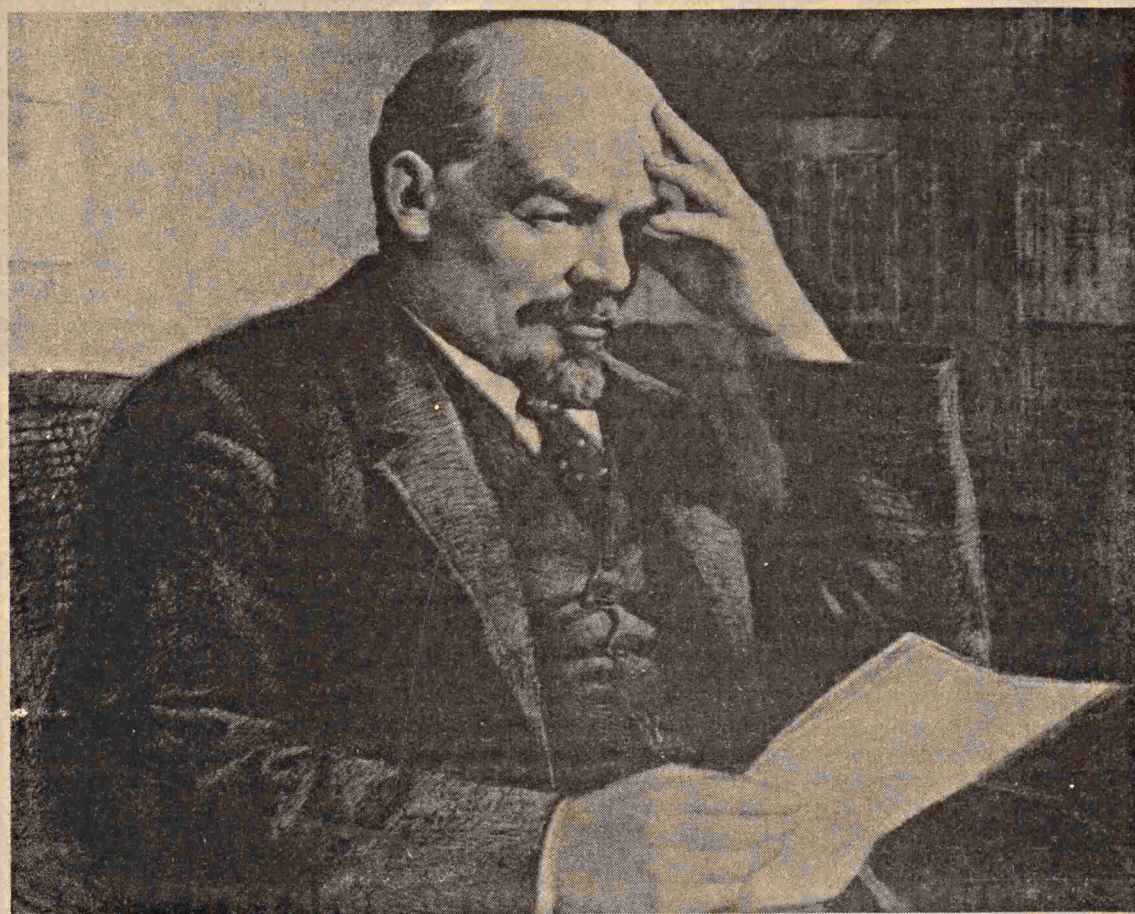
O momento é oportuno para o combate às manifestações de burocratismo, centralismo e espontaneísmo na vida do Partido. E para cultivar no militante o caráter proletário, o espírito de abnegação e desprendimento.

Precisamos fazer uma avaliação crítica dos métodos e concepções no terreno organizativo e tomar medidas concretas para superar os erros que porventura existam. Todos os membros do Partido são responsáveis quando se trata de problemas dessa natureza e o controle coletivo é a melhor arma para extirpar idéias e práticas errôneas.

O jovem militante e o estudo do Marxismo-Leninismo

Sandra Montenegro

Uma companheira pernambucana, do Diretório Distrital da Caxangá, enviou à redação d'A CLASSE o artigo que reproduzimos abaixo, iniciativa que deve ser seguida pelos militantes e dirigentes do Partido. As valiosas idéias da companheira acrescentamos a necessidade de intensificar também o estudo dos materiais teóricos do Partido e os escritos do camarada João Amazonas.



Lênin, estudioso incansável, é exemplo para as novas gerações de comunistas

“A imensa maioria dos quadros e militantes são atualmente jovens comunistas, que já demonstraram grande capacidade de luta mas que ainda não assimilaram a experiência do Partido e têm um domínio limitado da teoria marxista-leninista”. Esta afirmação consta no artigo “Intensificar e Ampliar a Difusão da Idéias da Revolução e do Socialismo”, publicado pelo jornal A CLASSE OPERÁRIA. A observação é devesa pertinente. O embasamento teórico dos jovens militantes comunistas é muito frágil, sendo raro encontrar algum que conheça pelo menos 50% das obras de Marx, Engels, Lênin e Stálin. O máximo que se pode detectar são os que lêem os jornais e revistas do Partido.

Se perguntarmos a um jovem militante como se forma o mercado interno para o capital industrial, como Marx analisa a mercadoria ou pedirmos que descreva o ciclo do capital-dinheiro, na certa não saberá fazê-lo. A tão valiosa obra O CAPITAL, que muito cuidadosamente Marx construiu e legou ao mundo, é lida por um círculo de intelectuais ou de estudiosos marxistas.

Quanto já leram a “A QUESTÃO DA HABITAÇÃO” de Engels? Não é difícil imaginar que muito poucos, e assim por diante em relação às diversas obras que formam os pilares do marxismo-leninismo. Porém não queremos fazer a crítica de maneira estreita e unilateral. Por

trás dessa deficiência teórica há inúmeras questões que achamos por bem expor e analisar coerentemente.

A primeira delas diz respeito aos longos anos de ditadura militar que retirou das prateleiras qualquer livro, revista, jornal ou peça de teatro de cunho marxista e, pior que isto, destruiu, vetou e distorceu os trabalhos originais marxistas. Ainda por cima, empreendeu campanhas violentas para confundir e desmoralizar os ensinamentos do marxismo-leninismo.

A segunda questão se refere à diferença na origem social dos militantes. Estes vêm de diversas camadas e se o acesso à leitura nos anos da ditadura era difícil para os militantes oriundos da classe média, o problema era pior para os que não tinham oportunidade de estudar, como é o caso dos operários, camponeses, etc. Admitindo que os jovens militantes se situam na faixa etária de 18 a 30 anos, é óbvio que passaram parte da infância, adolescência e parte da fase adulta sob uma orientação ideológica repressiva, burguesa, extremamente mesquinha em termos de produção científica.

A terceira questão que se faz necessário analisar é o trabalho que nosso Partido tem feito para incentivar o desenvolvimento, o cultivo pelas leituras marxistas-leninistas, fundamentais para fortalecer a ação de todos os militantes. Em termos práticos há o incentivo de cursos inter-

nais. Nesta consideração não vai nenhuma crítica negativa. Queremos apenas ressaltar que é imprescindível complementar com algo mais para atingir o objetivo de despertar no jovem seu interesse pelo conhecimento teórico. Consideramos que através dos Diretórios regionais e distritais a leitura deve ser incentivada a partir da promoção de debates, seminários e mesas-redondas, tudo isso feito de maneira bem estruturada e sistemática, com períodos demarcados para tais atividades.

É importante que para essas atividades sejam convidados camaradas com ampla experiência e conhecimentos mais aprofundados. Deveríamos tentar elaborar apostilas dos seminários e distribuir cópias para os demais distritais e manter contato com entidades, intelectuais e políticos preocupados com a atividade teórica. Sempre que possível deveríamos reunir os distritais para troca de informações acerca do trabalho desenvolvido por cada um nesse terreno.

Cremos que dessa maneira os nossos tão valiosos livros serão finalmente compreendidos e, o que é mais importante, servirão de base para o trabalho ativo dos militantes junto às massas. Só assim conseguiremos desmascarar aqueles que querem incutir no povo uma falsa ideologia, seja ela social-democrata, revisionista ou trotsquista, e conduziremos o povo ao verdadeiro caminho que nos levará ao socialismo.

Valiosos ensinamentos para o militante

O que é ser militante comunista? Que significa integrar as fileiras do Partido Comunista do Brasil?

São perguntas que certamente passam pela cabeça dos filiados e quadros de nosso Partido e que devem ser debatidas nas reuniões de células e comitês.

Diógenes de Arruda Câmara, saudoso dirigente do nosso Partido, morto em novembro de 1979 logo após o seu retorno do exílio, dedicou grande parte de sua atividade de dirigente comunista ao estudo e à discussão de questões como essas. Preocupado com a formação do militante, com sua educação revolucionária e tempera na luta, Arruda nos deixou vários escritos em que trata da Educação Revolucionária do Comunista. Neste número A CLASSE publica alguns trechos que contribuem para a formação do militante, razão porque devem ser debatidos em todos os organismos partidários. Eis o que nos diz Arruda:

“Ser comunista a vida inteira e conservar sempre a cor vermelha é uma postura difícil e complexa para cumprir em toda a linha. Não se trata de ser uma espécie de super-homem. No comunista há, como não poderia deixar de haver, deficiências, debilidades, falhas e erros. Mas suas qualidades especiais precisam ser sempre muito maiores, qualidades estas que devem ser aperfeiçoadas através de novos conhecimentos e de novas lutas destacando-se a importância que representam na sua formação os ensinamentos revolucionários extraídos da experiência da luta de classes e do Partido, teoricamente generalizada (...).”

“Ser comunista não é um ato de proclamação solene nem apenas um comprometimento formal, é antes e acima de tudo uma transformação real e consciente nas idéias e práticas, no comportamento ideológico e moral, na elevação do nível da compreensão política e das aptidões práticas, no desempenho das ati-

dades partidárias e das responsabilidades no sentido da crescente aquisição de pontos de vista proletário-revolucionários e não de outras quaisquer características” (...)

“Adotar conscientemente a opção de vida de ser sempre comunista e conservar sempre a cor vermelha representa a mais radical transformação nas idéias e práticas de um combatente de vanguarda, porque baseada numa tomada de consciência crítica e revolucionária verdadeiramente proletária e não pequeno burguesa; representa uma participação militante na prática revolucionária da luta de classes do proletariado e de seu Partido, com ideologia, política e conduta proletárias consequentes, porque só o proletariado, e não qualquer outra classe ou camada social, é a força verdadeiramente revolucionária na luta pela vitória completa da revolução, do socialismo e do comunismo. Significa, portanto, um histórico comprometimento partidário, tanto orgânico e político como ideológico” (...)

“O camarada Dimitrov disse que o verdadeiro revolucionário, o verdadeiro dirigente proletário, forma-se no fogo da luta de classes e na assimilação da doutrina marxista-leninista. Acentuou que não basta ter temperamento de revolucionário, é preciso forjar em si próprio um caráter e uma vontade de aço, com uma inflexibilidade verdadeiramente bolchevique. Indicou ainda que não basta saber o que fazer, é preciso ter a coragem de levá-lo a cabo, estar sempre pronto para fazer, por qualquer preço, tudo o que possa realmente servir à classe operária, ser capaz de subordinar toda a sua vida aos interesses do proletariado e de seu partido marxista-leninista” (...)

“Ser comunista é uma conduta de vida. E não apenas num momento, numa tarefa ou num embate, mas em todos os momentos, em todas as tarefas e em todos os combates” (...)

Operário, entre para seu Partido

- DIRETÓRIO NACIONAL**
Rua Major Diogo, 834 — Bela Vista
São Paulo — Capital — Fone: (011) 37-4057 — CEP 01324
- ACRE**
Av. Epaminondas Jácoco, 635
Galeria Meta, sala 208
Rio Branco — Fone: (068) 224-4538 — CEP 69900
- ALAGOAS**
Rua Joaquim Távora, 349
Maceió — Fone: (082) 221-4634 — CEP
- AMAZONAS**
Rua Henrique Martins, 100 — Centro
Manaus — Fone: (092) 233-5530 — CEP: 69000
- BAHIA**
Rua Conselheiro Junqueira Aires, 41 — Barris
Salvador — Fone: (071) 242-8644 — CEP 40000
- CEARA**
Av. Tristão Gonçalves, 789
Fortaleza — Fone: (085) 221-4090 — CEP
- DISTRITO FEDERAL**
Ed. Venâncio II SDS — Loja 50
Brasília — Fone: (061) 243-5975 — CEP: 70302
- GOIAS**
Rua 3 n° 380 casa 6 — Centro
Goiânia — Fone: (062) 223-5571 — CEP: 74000
- MARANHÃO**
Rua Osvaldo Cruz, 921
São Luiz — Fone: (098) 221-5777 — CEP: 65000
- MATO GROSSO**
Rua Comandante Costa, 548 — fundos
Cuiabá — Fone: (065) 321-5095 — CEP: 78000
- MINAS GERAIS**
Rua Padre Belchior, 285 — Centro
Belo Horizonte — Fone: (031) 224-7605 — CEP: 30000

- PARÁ**
Rua Manoel Barata, 993 — Centro
Belém — Fone: (091) 253-8911 — CEP 66000
- PARAÍBA**
Praça 1817 n° 30 — 2° andar — Centro
João Pessoa — Fone: (083) 222-0006 — CEP 58000
- PARANA**
Rua Comendador Fontana, 88
Curitiba — Fone: (041) 253-7961 — CEP 80000
- PERNAMBUCO**
Rua do Sossego, 419 — Boa Vista
Recife — Fone: (081) 222-3418 — CEP 50000
- PIAUI**
Rua Desembargador Freitas, 1459 — Centro
Teresina — Fone: (086) 222-2040 — CEP 64000
- RIO DE JANEIRO**
Rua 15 de Março, 8 — 2° andar — Centro
Rio de Janeiro — Fone: (021) 252-9935 — CEP: 20010
- RIO GRANDE DO NORTE**
Av. Deodoro, 766 — Cidade Alta
Natal — Fone: (084) 222-6323 — CEP 59000
- RIO GRANDE DO SUL**
Rua Coronel Vicente, 596 — 1° andar
Porto Alegre — Fone: (0512) 26-7481 — CEP 90000
- SANTA CATARINA**
Praça 15 de Novembro, 21 — sala 705 — Edifício
João Moritz — Centro
Florianópolis — CEP 88000
- SÃO PAULO**
Rua Condessa de São Joaquim, 272 — Liberdade
São Paulo — Fone: (011) 277-3322 — CEP 01320
- SERGIPE**
Rua Itabaianinha, 145 — Ed. Aliança, sala 104
Aracaju — CEP 49000